



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 14.º

SÁBADO, 16 DE MAIO DE 1970

AVENÇA

N.º 686

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 93156 AVULSO 2\$00

NÃO VÃO A CONCURSO NA DATA PREVISTA AS OBRAS DE ABERTURA DO NOVO CANAL DA BARRA DO GUADIANA

NA sede da Direcção dos Serviços Marítimos da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, deveria realizar-se na quarta-feira o concurso público para adjudicação da empreitada de construção das obras de melhoramento da barra do Guadiana (1.ª fase), a levar a efeito, com a participação financeira do país vizinho, igual a metade do respectivo custo estimado em cerca de 30 000 contos, ao abrigo do convénio celebrado em Lisboa entre Portugal e Espanha em Junho do ano passado, e aprovado, para ratificação, pelo Governo Português, em Novembro do mesmo ano.

Conforme anúncio que noutro lugar publicamos, o concurso foi adiado.

Redigido com base nos anteprojectos aprovados pelos Governos dos dois países, tendo em consideração as recomendações da Comissão Técnica Luso-Espanhola para o Estudo da Barra do Guadiana, o projecto das obras prevê a construção de um dique-guia, submerso, com a extensão de 920 metros, implantado na margem esquerda do estuário, junto da foz e constituído por um prisma de enrocamentos, e de um outro, igualmente de enrocamentos, e com 2 110 metros de extensão, seguindo, aproximadamente, no prolongamento do troço terminal da margem direita (até fundos de 1m ZH), pelo banco oeste da barra.

Os dois diques, constituem os elementos principais do esquema de obras projectado e a executar para adjuvar a abertura e a manutenção, por dragagens, do novo canal da barra. Um esporão de frenagem dos carregamentos aluviais litorais de oeste, a 1 140 metros a poente do dique desse lado, completa o sistema. Será também constituído por prismas de enrocamentos e terá o comprimento de 407 metros.

Em todo o Algarve e em especial na zona do Sotavento beneficiada pelo grande rio, é aguardado com o maior interesse o início das importantes obras.



A Praça Marquês de Pombal em Vila Real de Santo António

O PROGRAMA ALGARVIO DO TURISMO PARA 1970

por Guilherme d'Oliveira Martins

DECORREU em Lisboa uma conferência de Imprensa em que foram anunciados por responsáveis do Departamento Nacional do Turismo, os programas para o ano em curso, nas diversas regiões do País. Do programa estabelecido para a nossa Província, destacamos, entre outras promoções a levar a efeito, uma «Semana de Teatro», uma «Semana de Música», uma «Quinzena de Cinema», uma «Exposição de Arte Sacra e Arte Moderna», um «Grande Arraial Popular», um «Concurso Nacional de Corridinhos», etc.

A elaboração do aludido programa reflecte o interesse em criar motivos de atracção e de distração para os que nos visitam. O programado sugere-nos que não seria descabida a inclusão, em futuros planos de realizações, de um «Concurso de Arte Popular», que permitiria defender e divulgar o artesanato regional além de concorrer para estimular o poder criador e imaginativo do povo.

O concurso incluiria, entre outras manifestações de arte popular, trabalhos de barro, vime, esparto, latoaria e cobre, tão do agrado de nacionais e estrangeiros.

Para a sua apreciação, as obras seriam agrupadas, consoante o género e para a classificação, haveria a considerar, além do que o critério do júri estabelecesse, a perfeição na execução, a originalidade e harmonia da composição, os motivos ornamentais, o cunho regionalista, a revelação de maior sentido estético, etc. Para distinguir os concorrentes que mais se evidenciassem, seriam criados prémios pecuniários e diplomáticos.

As feiras tradicionais, que tanto tipismo encerram, vão perdendo as razões que as motivam. Assim, seria de interesse que esses concursos viessem a realizar-se, integrando-se nas mais importantes feiras tanto no litoral, como no interior da Província.

por Marcolino Viegas

do parque motorizado (um problema grave que começa a apoucar, também, as mais pequenas terras), se tornava insustentável e à qual felizmente, o ano de 1970 ofereceu a cura desejada (ou quase).

Assim, a bonita vila-serrana, entrou no número das terras com sinalização de trânsito. «Já não era

(Conclui na 8.ª página)

(Conclui na 8.ª página)

O ALGARVE E O TURISMO

DIZ e muito bem Maria Carlota, distinta colaboradora deste jornal, que a nossa Província é considerada zona única de turismo, em contraste flagrante com certas estâncias específicas, que vivem e se criaram pela influência de grandes centros próximos.

Na realidade e ainda no assiduo dizer daquela ilustre jornalista algarvia, o Algarve tem um capital turístico que o impõe: Sol, o mar e o clima, privilégios com que a Natureza o dotou e que andam largamente reconhecidos e exaltados, não só no nosso País como em diversos países do Mundo, onde a sua fama chegou mercê de relatos de jornais, de escolha de cenários para filmes de grande ou pequena metragem, de programas de televisão e também pela afabilidade e gentileza de trato dos seus naturais.

Certo é, e isso ainda mais irrita

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

NOTA da redacção

NA praia da Falésia, perto de Albufeira, foi inaugurado um novo complexo turístico, a «Aldeia das Açoteias», constituído por 46 moradias e igual número de apartamentos. Em breve, serão construídos mais 145 apartamentos.

A iniciativa deve-se a um admirador do Algarve, o director da revista inglesa «Woman's Own», George Rogers, que fez a promoção turística das nossas belezas entre

DEZ ANOS DE FERIAS PARA INGLESAS

as suas leitoras. Depois, o Touring Clube de Portugal construiu a aldeia, estabelecendo um acordo com aquela revista que, até 1980, enviará grupos a passarem periodicamente férias no Algarve.

Assinalável acontecimento para a nossa Província, curiosa iniciativa em que se reuniram interesses económicos e turísticos sob a égide da admiração ao Algarve. Só é pena ter surgido esta ideia de um estrangeiro, que aliás pôde concretizá-la. Gostaríamos que ela tivesse nascido entre portugueses, que também poderiam lucrar com uma iniciativa de tal grandeza. Ao menos que a tomem por exemplo, pois possuímos entre nós empresas suficientemente ricas que podem realizar no Algarve o que já fazem noutros pontos do País, beneficiando os seus empregados com férias em viviendas construídas expressamente para esse fim.

As leitoras de «Woman's Own» virão durante dez anos até às nossas paragens. Felicitamo-las por isso e ao director da revista pela oportuna campanha que levou a efeito. Estamos certos de que este é mais um passo notável no desenvolvimento turístico do Algarve e na sua divulgação pelo estrangeiro.

NA HORA DE PRESTAR CONTAS

O relatório do Município de Vila Real de Santo António põe em relevo a solução, alcançada em 1969, para alguns problemas do concelho

NO bem elaborado relatório da gerência de 1969 da Câmara vila-realense, destaca-se, muito justamente, a construção do bairro de 96 fogos, destinado a fazer desaparecer os aglomerados de barracas conhecidos por «bairro da lata» e «bairro das cigamas».

Nesta obra foram despendidos durante o ano 2 074 273\$00, que correspondem à importância de 1 621 957\$00 gasta em 1968, perfazem 3 696 230\$00. O bairro está em vias de conclusão, prevenendo-se a sua inauguração para breve.

Diz o documento que está também em vias de conclusão o arranjo da zona junto ao posto fronteiriço da Alfândega com ajardinamentos e parques de estacionamento, obra que se considerava indispensável e vem completar os ajardinamentos da Avenida da República tornando mais aprazível a entrada no País através da fronteira.

Em Monte Gordo completou-se a 1.ª fase do arranjo da esplanada

entre o Hotel Vasco da Gama e o Casino, com o que se gastou, em 1969, 358 341\$20.

No edifício dos Paços do Concelho, foi instalado um posto de informações de turismo, sendo transferida e melhorada a instalação das Conservatórias do Registo Civil e Predial.

No que respeita à cobertura eléctrica do concelho, obteve-se a aprovação do projecto de electrificação de Monte Gordo e Hortas, devidamente participado com 2 022 900\$00. Foi solicitado um empréstimo de 2 000 contos na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência para tornar possíveis essas

(Conclui na 8.ª página)

Ofir Chagas premiado no concurso literário «Há sempre um Portugal desconhecido que espera por si»

EM 20 do mês findo foram designados os vencedores do concurso literário «Há sempre um Portugal desconhecido que espera por si», promovido pelo Grémio Nacional da Imprensa não Diária.

O nosso prezado colaborador Ofir Chagas, que concorrera com a série de artigos publicados no *Jornal do Algarve* sob o título «Pequena Monografia de Tavira», alcançou o 2.º prémio do sector «Artigos Monográficos», pelo que lhe endereçamos as nossas felicitações.

A ASSOCIAÇÃO FUGIU-NOS DOS DEDOS

FACTORES SÓCIO-ECONÓMICOS E EDUCATIVOS ESTÃO NA MEADA DO DESINTERESSE DO ALGARVIO PELA OBRA ASSOCIATIVA

por Carlos Albino



Barco com peixe no Algarve

O PROBLEMA algarvio da associação não é mais do que um caso particular de um problema mais geral. Uma actividade económica individualista e competitiva sem participação concreta na organização dos meios de defesa colectiva; uma vida social determinada por oportunidades e privilégios (um dos quais é o emigrar), escolas sem integração vital no ambiente; a ausência de um programa distrital de educação continuada;

(Conclui na 5.ª página)

A saúde é a maior riqueza

É FÁCIL EVITAR

Alface, agrião, tomate, chichória e outras verduras podem conter micróbios trazidos pela rega com água impura. No entanto, tais germes são facilmente destruídos, sem que se prejudique o valor nutritivo das hortaliças, se elas forem passadas em água fervente, durante meio minuto.

Livre-se de doenças, passando em água fervente, durante meio minuto, as verduras e legumes que devam ser ingeridos crus.

ENSINO TEMPO DE INQUÉRITO NO ALGARVE

DR. JOAO ANIBAL COELHO PINHEIRO: «entre o professor e o aluno é preciso ir transformando a Escola numa Casa onde o aluno VIVA mais do que ESTUDE; e em que o professor VIVA com eles».

(Ler na pág. 5)

O TRÂNSITO EM S. BRÁS DE ALPORTEL E ALGUNS DOS SEUS PROBLEMAS

A VILA de S. Brás de Alportel, aspirou, durante muitos anos, por um plano que regulasse a circulação urbana e disciplinasse o estacionamento dos mais diversos veículos. Velha enfermidade que, com o aumento, sempre crescente,

Janela do MUNDO

INDOCHINA: NOVA FEIÇÃO NA GUERRA

SEM consultar o Governo nem o Senado, mas decerto apoiado nos seus chefes militares, o Presidente Nixon decidiu intervir directamente no Camboja e em poucos dias soldados americanos e sul-vietnamitas combatiam em cinco frentes as forças do Vietcong e do Vietnam do Norte, que já haviam ocupado quatro importantes cidades do país. Ia assim ao encontro do apelo lançado pelo novo governo de Phnom-Penh que pedira auxílio de qualquer ordem para expulsar os invasores.

(Conclui na 8.ª página)

FÉRIAS e FINS DE SEMANA no ALGARVE. Residência MARIM FARO. PRIMEIRA CLASSE. Quarto com casa de banho. RUA GONÇALO BARRETO, 1. TELEF. : 2 40 63. FARO • ALGARVE • PORTUGAL

CRÓNICA DE FARO por CARLOS MARTINS

O amor que gera a morte

SE, preso de uma ideia, o homem se obstina em mudar o curso do mundo, constrói o caos e acaba vítima de si próprio. Do Sebastianismo à demagogia vai um passo onde se afundam todas as suas convicções, todo o seu poder, toda a ansia de concretização de um sonho que só ele crê ser belo e com prioridade sobre tudo e contra todos.

A «Forja», de Alves Redol, dá-nos disso um bom exemplo. Um homem dominado por um ponto negro da sua juventude espalha a desercão e a morte no próprio lar. Ele sabe que os filhos e a mulher vivem afastados dos seus ideais e que o combatem por detrás dos muros do ressentimento. Da guerra fria à deflagração total das hostilidades vai um longo arrastar angustioso, onde só não se perdem os que fogem à luta. Mas aquele homem que Alves Redol nos deu na sua «Forja» não é o destruidor implacável, mas temoso, que devora a família. Ele é antes um homem de espírito recalcado por uma mocidade difícil e que espezinhado pelas contingências do quotidiano procura, surdamente, esconder dos seus aquele dia antigo que o marcou e traçou a sangue o futuro negro do seu destino humilde.

Malafafa é o produto negativo dos códigos tradicionais com que se regem as sociedades humanas. Fechado, amortalhado numa conduta austera, em que faz crer que só o trabalho dignifica, obriga o clube a acreditar numa desumanização e incompreensão que não possui. Toda a sua força provém do medo, daquele medo de ver regressar a sua infância tenebrosa e impotente para se defender dos riscos da vida. E sacrifica nisso todo o seu clã e ele próprio sucumbe esmagado pelo desmoronar do edifício que sonhou construir na intolerância.

Ainda que só o bem e o amor sejam a constante dos seus dias sem repouso, a personagem de Redol aparece em toda a tragédia vestida de uma roupagem deplorável e antipática. E não é só o espectador que vive esse clima insuportável. São as outras personagens também que o repelem e o combatem. É que o Malafafa, ferreiro, usa métodos incoerentes e demagógicos para impor a sua vontade, contrariando as linhas e as forças vivas de destinos que não lhe pertencem. Ele que chegou a ser um moço alegre e desculpado sem outra ambição que não a de viver a vida como ela se apresentasse, transformou-se com o crescer das responsabilidades e virou-se para o profundo do seu subconsciente traumatizado pelos impactos recebidos na sua juventude penosa. E só a asa da morte o eleva às alturas da coragem para se escancarar aos olhos alheios. Mas já é tarde. Morre amaldiçoado por quem tanto amou. Por sua única culpa? Não! A tragédia de Alves Redol é muito mais extensa e não quer significar um só homem nem uma só família. Ela usa uma temática de carácter social, universalizada pelos grandes exemplos da história.

A «Forja», de Alves Redol, esteve no sábado passado no palco do Santo António. Representou-a o Grupo Cénico da Sociedade Operária de Instrução e Recreio Joaquim António de Aguiar, de Évora, que num louvável intercâmbio com o Grupo de Teatro do C. C. do Algarve pendularmente nos visita. Agora, integrou-se esse sarau na Semana Cultural, que a Comissão do 7.º Ano do Liceu de Faro levou a efeito, tendo além desta, levado a bom termo outras manifestações culturais, como a representação dos três autos de António Aleixo, no tablado do ginásio, esta a cargo do Grupo de Teatro do C. C. A. e palestras do mesmo alcance e significado.

Ora, o que havia de dar aos «cabaludos». Organizar uma Semana Cultural. E eu que os vi, sem rosto, preocupados e atarefados com os preparativos... Afinal, os jovens da minha cidade não são só cabelo e barba. Eles estão mostrando que têm miolos e alma. Porque essa coisa do materialismo e que-landos é só para botar figura e engranar o próximo, isto é, os mais velhos, pois já no fundo eles ainda têm intacta

ECOS Casamentos

Na igreja de Santo António do Estoril e tendo por celebrante o capelão da Força Aérea rev. Pires de Campos, realizou-se o casamento do casamento da sr.ª D. Orlanda Maria Peres Barreto, filha dos nossos compatriotas sr.ª D. Ilda Peres Barreto e sr. Orlando Barreto, com o sr. major da Força Aérea José Infante, filho da sr.ª D. Piedade da Glória Ferreira Infante e de José Infante, já falecido. Foram padrinhos da noiva o sr. Antero Gonçalves e esposa e do noivo, o sr. eng. José Ricardo Marques da Costa e esposa.

Após o copo-d'água no Hotel Estoril Sol, os noivos seguiram em viagem pela Itália, Suíça e Austrália. Na igreja de Vila Real de Santo António realizou-se o casamento da sr.ª D. Liliana Judite Barão dos Santos, filha da sr.ª D. Judite Barão dos Santos e de António Alves dos Santos, já falecido, com o sr. João Pedro da Palma Neto, técnico da Empresa Litográfica do Sul, filho do sr. Rosa da Palma e do sr. António Neto.

Foram padrinhos da noiva, a sr.ª D. Alice da Costa Godinho de Sousa e o sr. Joaquim José Xavier de Sousa, e do noivo, a sr.ª D. Maria Amélia Ribeiro Vaz e esposo, sr. Amílcar Margarida Vaz.

Na igreja da Fusetta, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Isabel Dias de Sousa, filha da sr.ª D. Teresa da Jesus Dias e do sr. Armando dos Reis de Sousa, com o sr. Virgílio de Jesus Martins, filho da sr.ª D. Elvira de Jesus Palermo e do sr. Virgílio Martins. Foi celebrante o rev. Américo Gomes dos Santos, pároco da Fusetta e apadrinharam o acto pela noiva, a sr.ª D. Maria João Oliveira Pereira Neto e o nosso redactor João Leal e pelo noivo, a sr.ª D. Olinda Pratas Galvão e esposo sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, presidente do Município olhanense.

Na casa dos pais do noivo foi servido um banquete. O novo casal fixou residência na Fusetta.

Em Vila Real de Santo António teve o seu bom sucesso dando à luz um menino, que recebeu o nome de João Pedro, a sr.ª D. Maria Adelaide Pereira de Campos Monchique de Sousa, casada com o sr. António da Conceição Monchique de Sousa.

GENTE NOVA

Em Vila Real de Santo António teve o seu bom sucesso dando à luz um menino, que recebeu o nome de João Pedro, a sr.ª D. Maria Adelaide Pereira de Campos Monchique de Sousa, casada com o sr. António da Conceição Monchique de Sousa.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa. Em FARO, hoje, a Farmácia Baptista; amanhã, Oliveira Bomba; segunda-feira, Alexandre; terça, Crespo; quarta, Paula; quinta, Almeida e sexta-feira, Montepio. Em LAGOS, a Farmácia Silva. Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Confiança; quinta, Pinheiro e sexta-feira, Oihanense. Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Oihanense; segunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Pacheco; quinta, Progresso e sexta-feira, Oihanense. Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Rosa Nunes; amanhã, Dias; segunda-feira, Central; terça, Oliveira Furtado; quarta, Moderna; quinta, Carvalho e sexta-feira, Rosa Nunes. Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Pereira; amanhã, Montepio; segunda-feira, Dias Neves; terça, Pereira; quarta, Montepio; quinta, Dias Neves e sexta-feira, Pereira. Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus. Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; segunda-feira, Montepio; terça, Aboim; quarta, Central; quinta, Franco e sexta-feira, Sousa. Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «A pele de um malandro»; amanhã, «Vidas perigosas»; terça-feira, «Um império na selva»; quinta-feira, «Arquivo K». Na FUSSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Cantinflias, o sobe e desce» e «O pistoleiro relâmpago»; quinta-feira, «Estradas do inferno» e «A paz voltou à cidade». Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Os sobrinhos do Zorro»; amanhã, «Seduzida e abandonada»; terça-feira, «Tom Dollar» e «Marisol e o toureiro»; quarta-feira, «Casel contigo por alegria»; quinta-feira, «Cantinflias, o bom pastor»; sexta-feira, «Passaporte para a morte» e «Aventuras de Pili e Mili». Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «O filho de Shane» e «Não sou digno de ti»; terça-feira, «O longo dia do ódio»; quarta-feira, «A governanta»; quinta-feira, «O cow-boy da meia noite». Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «A estrela do sul» e «O sabre quebrado»; amanhã, «A flor do cacto»; terça-feira, «Operação rosas vermelhas»; quinta-feira, «O ás do pedaleiro». Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «Puro de mistas» e «Zorkan, o destruidor»; amanhã, em matiné e soirée, «Gigantes em duelo» e «O tigre perfume-se com dinamite»; terça-feira, «O valete de ouro» e «O que elas querem é casar»; quarta-feira, «Da terra à lua» e «O leão de Tebas»; quinta-feira, «A maior bolada do mundo» e «O homem com a morte nas mãos»; sexta-feira, «Um incógnita chamada Duffy»; quinta-feira, «Dois anjinhos na Riviera». Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «Guerra à TV» e «O triunfo dos 10 gladiadores»; amanhã, «As minhas pistolas»; terça-feira, «She-riff precisa-se» e «Norman Journalista»; quinta-feira, «Intérioridade de amor» e «Duas plateias para a morte». Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Fox, amanhã, «A pele de um malandro»; terça-feira, «Adoráveis crianças»; quinta-feira, «Na pista dos diamantes».

VILA REAL DE STO. ANTONIO

Faleceu na Fusetta, de onde era natural, a sr.ª D. Cândida Rosa Luís Marques, de 67 anos, que deixa viúvo o sr. Joaquim Marques Mendes. Era mãe da sr.ª D. Francisca Luís Marques Mendes e do sr. Joaquim Luís Marques e sogra da sr.ª D. Cândida Alves Marques e do sr. Albano Rolão Mendes.

Em Aljezur, de onde era natural, faleceu o sr. José Jorge, de 78 anos, proprietário, que deixa viúva a sr.ª Maria Francisca Jorge. Era pai das sr.ªs D. Maria José e D. Ilda Jorge e dos srs. Manuel, José, Francisco e Joaquim José e tio dos srs. José Jorge e rev. Joaquim Jorge de Sousa, capelão do Hospital de Misericórdia e professor da Escola Industrial e Comercial de Faro.

Em Aljezur, de onde era natural, faleceu o sr. José Jorge, de 78 anos, proprietário, que deixa viúva a sr.ª Maria Francisca Jorge. Era pai das sr.ªs D. Maria José e D. Ilda Jorge e dos srs. Manuel, José, Francisco e Joaquim José e tio dos srs. José Jorge e rev. Joaquim Jorge de Sousa, capelão do Hospital de Misericórdia e professor da Escola Industrial e Comercial de Faro.

Em Aljezur, de onde era natural, faleceu o sr. José Jorge, de 78 anos, proprietário, que deixa viúva a sr.ª Maria Francisca Jorge. Era pai das sr.ªs D. Maria José e D. Ilda Jorge e dos srs. Manuel, José, Francisco e Joaquim José e tio dos srs. José Jorge e rev. Joaquim Jorge de Sousa, capelão do Hospital de Misericórdia e professor da Escola Industrial e Comercial de Faro.

Em Aljezur, de onde era natural, faleceu o sr. José Jorge, de 78 anos, proprietário, que deixa viúva a sr.ª Maria Francisca Jorge. Era pai das sr.ªs D. Maria José e D. Ilda Jorge e dos srs. Manuel, José, Francisco e Joaquim José e tio dos srs. José Jorge e rev. Joaquim Jorge de Sousa, capelão do Hospital de Misericórdia e professor da Escola Industrial e Comercial de Faro.

Em Aljezur, de onde era natural, faleceu o sr. José Jorge, de 78 anos, proprietário, que deixa viúva a sr.ª Maria Francisca Jorge. Era pai das sr.ªs D. Maria José e D. Ilda Jorge e dos srs. Manuel, José, Francisco e Joaquim José e tio dos srs. José Jorge e rev. Joaquim Jorge de Sousa, capelão do Hospital de Misericórdia e professor da Escola Industrial e Comercial de Faro.

Em Aljezur, de onde era natural, faleceu o sr. José Jorge, de 78 anos, proprietário, que deixa viúva a sr.ª Maria Francisca Jorge. Era pai das sr.ªs D. Maria José e D. Ilda Jorge e dos srs. Manuel, José, Francisco e Joaquim José e tio dos srs. José Jorge e rev. Joaquim Jorge de Sousa, capelão do Hospital de Misericórdia e professor da Escola Industrial e Comercial de Faro.

AGENDA

De 7 a 13 de Maio OLHÃO

Table with 2 columns: Trainee names and amounts. Includes Rainha do Sul, Amazona, Fernando José, Nova Areosa, Lurdinhas, Vandinha, Princesa do Sul, Estrela do Sul, Nova Sr.ª da Piedade, Salvador, Pérola Algarvia, Nova Clarinha, Marinheira, Noroeste, Restauração, Fôia, Nova Esperança, Costa Azul, Nova Palmeta, Brisa, Olímpia Sérgio, Alga, Alvarito, Donzela, Senhora do Cais, Sardinheira, Conserveira, Zevail, Sete Estrelas, Oca, Sr.ª da Encarnação, Leste, Lena, Arrifana, S. Paulo, Lola, Portugal 4.º, Baía de Lagos, Portugal 5.º, Praia da Vitória, Sol, Atalanta, Biscaia, Mirita, Nova Erra, Flor.

MOTORES INTERNACIONAL

De 6 a 12 de Maio QUARTEIRA

Table with 2 columns: Motor names and amounts. Includes Artes diversas, ARMAÇÕES, Senhora da Conceição, Senhora de Fátima, Maria Luísa, TRAVEINEIRA, Neptúnia.

BELLATRIX ESPECIAL ALIMENTAÇÃO TRANSITORIZADA

De 7 a 13 de Maio LAGOS

Table with 2 columns: Trainee names and amounts. Includes Abueluz, Milita, N. Sr.ª da Graça, Baía de Lagos, Sr.ª da Encarnação, Gracinda, Marisabel, Sagres, Saturnia.

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 7 a 12 de Maio PORTIMÃO

Table with 2 columns: Trainee names and amounts. Includes Neptúnia, Saturnia, Nova Dóris, Portugal 5.º, Alvarito, Atalanta, Nova Palmeta, Praia dos Três Irmãos, Praia Morena, Donzela, Cinco Marias, Conserveira, Alga, Anjo da Guarda, Portugal VII, Lena, Mirita, Normandia, Flora, Rainha do Sul, Olímpia Sérgio, Ponta do Lador, S. Carlos, Sete Estrelas, Biscaia, Nova S.ª da Piedade, Ponta da Galé, Maria do Pilar, Princesa do Arade, Lola, La Rose, Marinheira, Sónia Clementina, Oca, Praia da Vitória, S. Plávio, Portugal IV, Estrela de Maio, Sr.ª da Encarnação, Fôia, Arrifana, S. Paulo, Sardinheira, Baía de Lagos, Sagres, Maria Benedito.

ALADORES PURETIO

Como evitar preocupações. Precisa de resolver rapidamente qual a prenda a oferecer a um amigo ou amiga? A Caravela resolve o seu problema. Porcelanas, faianças, vidros, cristais, opalinas. Vila Real de Santo António.

Arrendam-se dois, bem localizados, para qualquer ramo de comércio ou indústria. Trata J. J. C. Rua Aboim Ascensão, - Telefone 22494 - FARO.

Arrendam-se dois, bem localizados, para qualquer ramo de comércio ou indústria. Trata J. J. C. Rua Aboim Ascensão, - Telefone 22494 - FARO.

NA TAL PÁGINA...

TAVIRA 1862: Portaria provendo contra a practica de se avençarem, os reideiros das coimas e transgressões de posturas, no concelho de Tavira, com os infractores, a fim de se eximirem estes do julgamento do delicto.

Foi presente a Sua Magestade El-Rei o requerimento em que os moradores da Serra de Tavira, expõem os vexames a que os sujeitam os reideiros das coimas e transgressões de posturas do concelho de Tavira, pedem que se tomem providências para pôr termo a estes males, e para livrar a Serra da acção vexatoria dos reideiros municipais; e Sua Magestade tendo em vista a resposta da camara municipal de Tavira, e a informação do governador civil de Faro; e considerando que o arrendamento das coimas e transgressões de posturas, que constituem rendas dos concelhos, está auctorizado pela ordenação, liv. 1.ª, tit. 66, § 12.ª, e pelo artigo 118.º n.º 1 do código administrativo, e que consequentemente não pode tolher-se à camara a faculdade de dar por arrematação as da Serra de Tavira;

(...)
Ha o mesmo augusto senhor por bem ordenar que o governador civil de Faro dê as instruções convenientes às camaras municipais do seu districto para que nos contratos de arrendamento das transgressões das posturas se estipule expressamente a condição de serem impreterivelmente accusadas em juizo as transgressões de posturas, e de ficar vedado aos reideiros fazer ajustes e avenças com os que incorrerem em coima; e que vigie por si e pelos seus subordinados que esta condição seja fielmente executada, procedendo contra os reideiros no caso de falta de adimplemento d'ella.

Paço da Ajuda, em 2 de julho de 1862.

Anselmo José Braamcamp

Conversas das sextas-feiras no Circulo Cultural do Algarve

O tema da conversa do dia 8, no Circulo Cultural do Algarve, em Faro, foi «Contingências da Informação», sendo orientador o dr. A. Cabrita, que disse da sua experiência própria no Rádio Clube de Moçambique, onde trabalhou no serviço de notícias e do conceito que os vários sistemas formam do serviço noticioso. A conversa decorreu sobre o condicionamento da informação pelos governos e pelas autoridades que orientam o pensamento religioso e científico.

ANTÓNIO ALEIXO

No Liceu, os alunos do 7.º ano, de colaboração com o Circulo Cultural e com o seu Grupo de Teatro, estão realizando uma Semana Cultural, que se iniciou com a representação dos autos de António Aleixo. Esta sessão foi vista pelos alunos com visível agrado.

OS ADULTOS PRÓXIMO DOS JOVENS

Os setimanistas do Liceu, de acordo com o respectivo reitor,

Camas Vendem-se

Tipo hotel, modelo americano, 10 camas individuais formando 5 de casal, com os respectivos colchões de Lusoespuma em estado novo.

Trata Joaquim Manuel Gonçalves Pontes — Café Central — Telef. 65230 — Quarteira.

continuaram a sua Semana Cultural, convidando adultos para estarem presentes numa tarde musical no sábado passado, no ginásio do Liceu. Ai se encontraram muitos rapazes e raparigas de várias idades e alguns elementos do grupo cénico da S. O. L. R., de Évora que à noite interpretaram «A Forja», de Alves Redol. Rosado, do Liceu, cantou, um moço de Évora cantou também, e os adultos (um que representava o corpo docente do Liceu outro, o do Ciclo Preparatório e dois, o Circulo Cultural do Algarve, que colabora nesta Semana), discorreram amenamente sobre Música, o Canto e as Letras de intenção crítica e de sentimento lírico. Os jovens conviveram sem constrangimento e com alegria com os seus amigos mais velhos.

A CARTA

ALDEGUNDES CASANOVA (em passagem por Vila do Bispo)

Vou já nos meus quarenta e nove anos e nunca me lembro de tanta irreverência na Imprensa algarvia. Estava habituada a ler a coisa da morte do Xico das Dores (conceituado comerciante), da operação do meu primo Doutor, do horário das camionetas aqui em Vila do Bispo e vai de um momento para o outro, pumba! surgem estes jovens a dizer que a Casa do Algarve não pode fazer isto e aquilo; surgem aqueles jovens a dizer que o Algarve é enteadado (muito bem senhor R. P., continue a ajudar-nos nesse capítulo); dizem outros jovens que fugimos das associações (e é verdade, ora essa, as associações algarvias só servem para emprestar o estandarte ao funeral), até já dizem sem dizer avonde, eu sei lá! é gente em rotação, é gente com música no denominador, é gente a puxar os professores, é uma Imprensa desadaptada para os meus quarenta e nove anos. Aquelles jovens antigamente eram uns tristes, era tudo a mesma coisa: colete, suspensórios e polainas. Até parece que a gente tinha a Imprensa na penhora ou que os nossos jornalistas eram todos uns romancistas frustrados, recalçados, coletizados, suspensorizados, polainizados, Upa, gente novinha! Upa! Que para marasma basta o do mar. Que para cada crença há a sua velhice! Que para cada jornal do Algarve há a sua juventude. Até breve que brevemente escreverei de passagem por Tavira.

Reuniões médicas no Algarve

Teve a presença de cerca de cinquenta médicos de todos os pontos da Província e de Lisboa, a sessão das Reuniões Médicas do Algarve, realizada em Faro. O tema versado — «Fisiopatologia clínica, avaliação funcional e tratamento médico da bronquite crónica e suas complicações» — foi tratado em mesa-redonda, moderada pelo prof. Tomé Vilar, da Faculdade de Medicina de Lisboa, e com a intervenção dos seus colaboradores drs. Maria de Lourdes Antunes Galvão Lucas, Maria de Lourdes Fonseca Santos e Maria Camila Tapadinhas.

Os trabalhos decorreram com o maior interesse e terminaram com um jantar de convívio.

A ELECTRO FABRIL DIVIDENDO 1969

A partir de 1 de Junho próximo futuro, encontra-se a pagamento o dividendo relativo ao ano de 1969.

O pagamento será feito todos os dias úteis das 14 às 17 horas.

Vila Real de Santo António, Maio de 1970.

A Direcção

Hospital da Misericórdia de Faro (Regional)

A Secretaria do Hospital recebe propostas até ao próximo dia 30 de Maio, para concurso de admissão de Ajudante de Secretaria, devendo os candidatos possuir como habilitações o 2.º Ciclo dos Liceus ou o Curso Comercial e ter idade compreendida entre os 21 e os 35 anos.

Do teatro amador ao erguer de um espectáculo

De há uns tempos a esta parte muito se tem falado de teatro amador, correspondendo a um súbito acréscimo do interesse pela actividade exercida pelos agrupamentos das colectividades de cultura e recreio, pelas várias iniciativas do chamado «teatro de empresa».

Quais portanto as finalidades e os objectivos em que se deve empenhar o teatro amador? O que é necessário para se ser amador? Um inusitado amor pelo teatro, aliado a um espírito de sacrifício, por vezes, verdadeiramente impressionante, e também a um pouco de intuição dramática.

O teatro amador deve prosseguir uma finalidade cultural aliada a uma progressiva promoção da qualidade (quanto a textos e encenações), atendendo, sempre, às necessidades e ao meio cultural da camada a que se dirige.

Para que o grupo cénico vingue são necessárias duas condições: um espírito de equipa profundamente imbuído em cada um dos seus componentes e como seu complemento essencial uma enorme abnegação destes pelo ideal comum que é afinal o do teatro amador; elevar o nível de cultura própria e do seu público através do meio que para tal tem ao seu alcance: o teatro.

Que é necessário então para que estas condições se verifiquem? Analisemos, agora, cada uma de per si.

Um agrupamento amador é formado por pessoas de idades, culturas e profissões diversas, oriundas de vários meios sociais, com os problemas e convenções próprias e inerentes a cada uma delas.

É ao encenador a quem cabe, pois, a tarefa de juntar estas várias pedras tão diferentes de forma a que se enquadrem de uma maneira harmoniosa, uma vez limadas todas as arestas num conjunto perfeito. A ele compete-lhe, como supremo orientador do grupo e director artístico, consciencializar os elementos de que dispõe, pela criação de um clima de confiança, harmonia e disciplina no grupo através de trocas de impressões com aqueles sobre o trabalho a realizar, de verdadeiras «mesas-redondas» sobre as dificuldades a transpor ou as dúvidas que, a todo o momento, surgem a propósito deste ou daquele pormenor. Só assim, e uma vez instaurada esta atmosfera de confiança mútua e sã camaradagem, o amador, agora detentor de ânimo para prosseguir, para participar ao vivo na tarefa comum, se sentirá à vontade no «seu» agrupamento. Tudo isto não implica um possível abrandamento da autoridade do encenador mas um reforço da sua posição e prestígio como orientador e director. É que se é verdade que um grupo cénico não pode viver sem encenador não devemos esquecer que o contrário não deixa de constituir uma asserção igualmente verdadeira.

Uma vez criada a consciencialização (e note-se que esta é possível em qualquer grupo teatral amador, independentemente da cultura e nível dos seus membros), será fácil passar-se à segunda fase — a da participação activa dos amadores nas tarefas subjacentes ao erguer de um espectáculo.

TITO LIVIO

A «Coleção Roberto Nobre» já se encontra instalada na Biblioteca Municipal de Faro

Em cerimónia simples, mas de grande significado, foi inaugurada a colecção de obras de arte e de livros sobre cinema que pertenceram ao saudoso escritor e crítico Roberto Nobre. Por sua morte foi a mesma legada à Biblioteca Municipal de Faro, onde ora está instalada e à disposição dos interessados.

Ao acto inaugural assistiram os sr.s. major Vieira Branco e João Pires, presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Faro, a sr.ª D. Maria Júlia Nobre, irmã de Roberto Nobre e outras pessoas de família do saudoso crítico de arte.

Durante o acto usaram da palavra o presidente da edilidade, o prof. Pinhel-

Hotel Baltum

Precisa

3.º Cozinheiro

Cafeteiro/Pasteleiro.

Resposta Apartado

22—Albufeira.

ro e Rosa, director da Biblioteca Municipal.

AUTO MECÂNICA NAUTEX DE LAGOS, L.ª DA

PONTE DO MOLIÃO — LAGOS

ESTAÇÃO DE SERVIÇO
TELEFONE 439

CARRO DE REBOQUE

PNEUS

Semperit — Kelly — Fapobol — Vredestein

Oficinas — Peças — Bate-Chapa

Motores marítimos e pintura

Máquinas para equilíbrio de rodas e alinhamento de direcção

Focagem de faróis — Mecânica geral

Serviço de torno e prensa

Pessoal especializado
em Máquinas de Lavandaria a seco e branco

DUMPERS
BENFORD

MOTO
CEIFEIRAS
E ATADEIRAS
B. C. S.

Secção de
Electricidade
e Robinagem



DISCOTECA

DANCE, desde as 23 horas e 30 até de madrugada, ao ar livre (sob um céu de estrelas e um luar a refulgir na Ria), ou dentro do SKI CLUBE, ao som dos últimos êxitos 'Top Ten' na apresentação da nossa colaboradora MARY.

Admissão Gratuita.

Bebidas a preços acessíveis.

SKI CLUBE, PRAIA DE FARO - Telef. 24365

Notícias de LOULÉ

A arte de conviver

DOIS factos me preocuparam, nesta semana: um, foi o de um rapazinho que sistematicamente e obstinadamente passa por um terreno particular que a dona da casa lhe interdito e quando lhe é feita a observação de que não tem o direito de passar por ali, responde: «Eu passo por onde quero, ouviu! E não tenho que dar satisfações a ninguém, nem a você...»

E como, agora, com idade de ser avô do menino, lhe respondesse que dobrasse a língua, o menino acrescentou um palavrão à palavra você, precedido de um pronome possessivo feminino. O outro foi uma menina, um ou dois anos mais velha que, falando com a mãe e querendo indicar determinado estabelecimento comercial disse: «Foi aquela loja onde vocês compraram as calças do mano». A esta, repreendi-a eu, dizendo: «Porque é que a menina não diz: «as mãos em lugar de vocês?» A rapariga calou-se e aproveitou a ocasião para perguntar-me se ela ou a mãe tinham alguma coisa em comum com a outra mais velha do que ela ou mais adiantada no estudo. E a resposta veio pronta: — Se for minha colega, trata-a por tu.

Não há dúvida que a crise, a grande crise, é a da educação. E esta gera a falta de respeito, da irreverência, a da contestação que, em parte, é apenas filha daquela.

Na noite em que isto se passou, assistimos na TV a outra infração às regras da convivência, esta então em público e em largo estilo. A da pequena que interpelou Igrejas Casiro, no dia particularmente feliz para o empresário que comemorava a 100.ª representação de uma peça, que representa um esforço colossal de valorização teatral do romance de um dos mais ilustres escritores portugueses e que, com descendência, delicadeza e sentido profundo de arte no encenar dos novos, acobertou o convite para o debate construtivo e paciente e elegantemente aceitou o diálogo, não contando com a irreverência da menina.

Eu não teria sido, certamente, tão paciente e teria reagido com menos elegância.

Eu perguntaria o que é que os amadores já fizeram em favor do Igrejas Casiro?

Gostaria ainda de saber porque é que se considera que «o ser jovem» confere quaisquer direitos discriminatórios em relação de outro «ser jovem»?

Em que idade é que se situa o Paralelo 38 entre os jovens e os não jovens? E queria ainda saber das vantagens de

«ser jovens» no campo da vida prática e quais as problemáticas que professam e como as encaram no sentido de «este» sociológico, educacional, formativo, convivência de sexo, estrutural de promoção humana, numa palavra, construtivo?

Interessava-me saber quais os planos dos jovens, no sentido de responsabilidades futuras perante a administração de uma casa, na direcção de uma empresa, na condução de negócios industriais, comerciais, e até políticos de um país.

Porque concordo que se exija muito, que se peça tudo, que se contestem ideias velhas e sedidas, que se dialogue num sentido de compreensão que melhora tudo o que está, se tudo está mal, que se revolucionem e substituam métodos, preceitos, fórmulas, premissas, preconceitos, mas exijo e acho que tenho o direito de exigir, que me deem qualquer coisa em troca, que me deem, que mais não seja, uma lição de como fazer.

Só exigir, sem nada dar em troca, é que se me affigura errado e perigoso e unilateral e neste caminho vamos cair no egoísmo ou na ignorância onde se gera a confusão e a violência, a não ser que seja só isto que se pretende e deseja.

R. P.

Elísio Baldinho

ADVOGADO

Rua Baptista Lopes, 19

Telef. 24357 FARO

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António Anúncio

Venda de terrenos em Vila Real de Sto. António e Monte Gordo

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, vende em hasta pública no dia 20 DE MAIO de 1970, pelas 15 horas, sete lotes de terreno, para construção urbana destinados a habitação.

- VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Lote n.º 7/70 Para 4 pisos — Área 150 m2. — Base de licitação: 135 contos
- VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Lotes n.ºs 8, 9 e 10/70 Para 4 pisos — Área 165 m2. — Base de licitação: 149 contos
- MONTE GORDO — Lotes n.ºs 11 e 12/70 Para 6 pisos — Área 120 m2. — Base de licitação: 250 contos
- MONTE GORDO — Lote n.º 13/70 Para 4 pisos — Área 396 m2. — Base de licitação: 1 200\$00 cada m2.

As condições de alienação encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal, podendo ser consultadas durante as horas de expediente.

Paços do Concelho, 29 de Abril de 1970

O Presidente da Câmara,

DR. ANTÓNIO MANUEL CAPA HORTA CORREIA



Um bom amigo do Rancho Folclórico

PARA Luanda, onde os deveres profissionais o chamam, partiu há dias o sr. Veríssimo Fernandes. Para muitos dos nossos leitores, mesmo para muitos fustenses, este princípio de crónica virá errado, feito no estilo de «Notícias pessoais». Porém, quantos de algum modo privam com o Rancho Folclórico Infantil da Fuseta, sabem, e bem, com que carinho e desvelado interesse o sr. Veríssimo Fernandes ensaiou desde a primeira hora as muitas dezenas de crianças que pelo grupo têm passado. Esse elenco tem sido um dos mais lindos, sendo o mais lúcido, embaixador da Fuseta nos últimos anos, com muitas dezenas de exhibições efectuadas (só em 1969 foram mais de 40) não apenas no País, mas além-fronteiras. A «noiva branca do mar» foi assim mais conhecida e admirada e o Algarve, a terra sulina do sol d'ouro, saiu mais prestigiado, graças aos dançares e cantares desta petizada de palmo e meio.

Ora, a par dos sacrifícios, dedicação e querer dos dirigentes (muitos ao lerem-nos pensando em «auto-elogio», o que condenamos por má fé, pois trata-se apenas de análise fria e reflectida dos factos) encontramos sempre o acrisolado saber e carinho do sr. Veríssimo Fernandes, aliado ao valor interpretativo do acordeonista sr. José da Felicidade.

E desse que foi um dos melhores «bailadores» do Algarve, que levantou plateias ao fazer «sapateados» e «escovinhas», desse ensaiador mais do que tudo dedicado, que hoje aqui falamos.

Fundam-se lágrimas no último ensaio: ele, maduro e experiente chorou já de saudade, por esta «família» que cria; as crianças, na sua sensibilidade pelo amigo com que sempre cantaram. Cremos bem que a lembrança e mensagem que lhe foram entregues, «o nosso ensaiador», como os miúdos lhe chamavam, levou gravada na alma a saudade impercível que a todos deixou. E talvez que a esses sentimentos e por quanto sabemos o folclore lhe estar entranhado nas veias, agora que se criou a Casa do Algarve na capital angolana, se venha a dever, por seu interesse, o aparecimento de um novo rancho na zona dos trópicos.

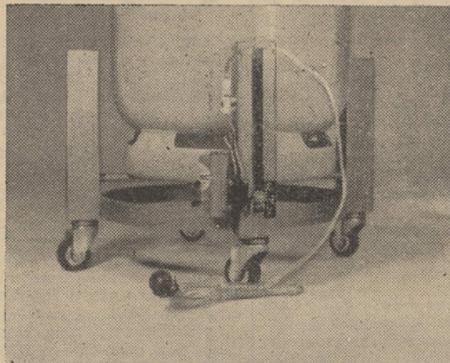
A boa maneira algarvia e em nome da Fuseta, que bastos serviços lhe ficou devendo, impõe-se, a par de um desejo de «boa sorte», um mercêssimo agradecimento.

JOAO LEAL

O Rancho Folclórico Infantil vai prosseguir? Valores abundam, contratos não lhe faltam e dirigentes (se bem que ultracansados) possui-os. A laia do «Curto-Circuito», pergunta-se: «sim ou não? Claro, todos vão dizer que sim, que nem tão pouco a interrogativa tem razão para se formular. Mas, amigos «certos» e conhecidos, por nós e para nós, basta de tanto sofrer e em troca sermos milionários de incompreensões.

SENSACIONAL

Invento Português patenteado em toda a EUROPA e nas Américas



Cerca de 3500 unidades vendidas em 3 meses.

Já concedida a três países a autorização de fabrico.

Premiado com a Medalha de Prata no 18.º Salão Internacional dos Inventores de Bruxelas.

Aparelho mecânico ou electro-mecânico indicador permanente da quantidade de gás existente nas botijas. Não necessita de regular o aparelho para o peso de gás que lhe entregam, pois são construídos para cada tipo de garrafa existente. Assim pode certificar-se da quantidade de gás que recebe.

Pode agora através deste aparelho verificar o consumo horário do seu queimador de gás.

JAMAIS a falta de gás nos colhe de surpresa.

Um dispositivo eléctrico, por meio de lâmpada sinalizadora avisa a existência de uma determinada reserva de gás, no caso da botija ficar em local afastado.

Dado o peso das botijas é o aparelho equipado com rodízios para facilitar o transporte e acomodação.

Distribuidores em todo o País

Construtores PERROLAS, LDA. — Telef. 571 — PORTIMÃO

Seja patriota; exija produtos nacionais

Cantinho de S. Brás...

A praia de Faro e os desportos náuticos

A edição das obras de Boaventura Passos revestir-se-ia do maior interesse para a terra são-brasense

UM dia destes tive o grato prazer de abraçar dois queridos companheiros de brincadeiras de meninos e mocós, quando jogávamos o papagaio ao ar, corriamos «à pita» ou saltávamos «às uvas». O Alberto e o Bernardo trouxeram-me inesperadamente um amplexo de saudade desses belos tempos da escola primária do sr. Carapeto. Também me trouxeram, no sentido de me proporcionar indelével prazer espiritual, obras inéditas de seu pai, Boaventura Passos que fazem há mais de trinta anos nas gavetas sem que haja alguém que as edite.

Li-as, com imenso gosto. Não têm, claro, quimeras à Corin Tellado, derramando ódio e amor ao mesmo tempo e por todos os lados. Não são histórias de quadrinhos, de entroschos apertados com fim heróico à vista. São romances com tintas frescas, retratos de personagens de todos os tempos e de todas as épocas, de aldeia, lugarejo e cidade cosmopolita, a que o prodígio de Boaventura insuflava vida movendo-se ao sopro da sua inspiração privilegiada. «Delírio de um Justo», «A Família Pires» e «Avenida de Sapinheiros» são novelas de entroscho humano com profundo poder de observação. «Rezem por alma destes talassas» e «In vino veritas», eis «charges» saborosas, cheias de espírito finíssimo na bocalidade da linguagem popular adstrita à nossa região. No tudo têm uma filosofia que paz de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não pára de descançar em certos momentos, tratados de erudição. Diálogos profusos com respostas na ponta da língua, cheinhos de veneno que lembram advogados na barra do tribunal em defesa dos seus constituintes, surgem na obra como tal poder de persuasão que não

OS PROFESSORES PODERÃO RESPONDER ATÉ AO FIM DO MÊS DE MAIO

1

DR. JOÃO ANÍBAL COELHO PINHEIRO
professor no Liceu Nacional de Faro e na
Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve

Resposta ao questionário sobre o Ensino do JORNAL DO ALGARVE

Respostas:

A. Falta de formação docente; programas desactualizados; falta de formação mental e intelectual dos Pais e Famílias; falta de mentalização dos Pais, e dos alunos também, para uma pedagogia progressista, mas equilibrada (não-revolucionária) e inteligente (bem consciente de todos os problemas do momento).

B. Tomando em conta a natureza de sempre do jovem, mas situado na complexa problemática do mundo actual. Dando-lhe mais liberdades mas maiores responsabilidades.

C. Transformando a Escola numa Casa onde o aluno «viva» mais do que «estude»; e em que o professor «viva» com ele.

D. Maior interdependência das matérias; maior adaptação à realidade actual (de fins do séc. XX!).

E. E, melhor: são, todos esses pontos, problemas vivos, latentes, urgentes, mas que não podem ser encarados ad hoc, antes com estudo mentalização, planificação de longo alcance.

F. Sim. Imediatamente e para já, a utilização de todo o passivo actual de edifícios e direcções (mesmo «particulares»), criando anexos, e também cursos nocturnos (porque não), e apoiando imediatamente o ensino particular com medidas de carácter material.

G. —

H. De maneira nenhuma.

I. Acho bem. Mas pôr a educação sexual prioritária é simplesmente insensato, pois que ela faz parte da educação global, é de ver! Na qual há muitos outros aspectos ainda primordiais: educação da sensibilidade, descoberta e aproveitamento de vários tipos de inteligência e aptidões, cultura sobre os verdadeiros aspectos do mundo actual (feita com seriedade) etc.

J. Nulo.

L. Sim.

M. Maior participação na Imprensa local da parte de todos (famílias, escolas e alunos). Mais inquéritos e mais regulares.

Faro, 2 de Maio de 1970.

JOAO ANIBAL COELHO PINHEIRO

A associação fugiu-nos dos dedos

(Conclusão da 1.ª página)

o excessivo controle da convivência por grupos de base emocional; a inexistência de uma actividade crítica permanente na Imprensa aos espectáculos conseguidos — eis alguns dedos desta mão que fugiu. Que fugiu de tal modo que é hoje extremamente difícil pretender-se uma absoluta objectividade na selecção dos dados de facto do associativismo no Algarve e é até impossível precisar a formulação dos problemas de pesquisa.

No entanto, dispersamente, as populações algarvias guardam na sua vida quotidiana e nos seus gestos de multidão espontânea os resíduos de um Associativismo que nos obriga a uma observação cuidada. E foi pelo método da observação que descobrimos no ajuntamento incrível do Carnaval louletano, um teatro de massas anualmente gorado e todavia anualmente procurado, exigido, O louletano sente-se «ferido» se lhe tiram o seu carnaval. Não pelo espectáculo, mas pela vontade de participar uns com os outros numa representação da vida em desfile que urge ser recuperada o mais depressa possível para um teatro público, autêntico. E os exemplos dos resíduos associativos podem ser encontrados em todo o Algarve, desde a vida das instituições rudimentares e dos costumes tradicionais dos nossos meios rurais (as ajudadas, as vendas, etc...) até a um complexo entrecruzamento de relações sociais de toda a espécie a que o incremento turístico e uma progressiva maturidade da Imprensa não ficam alheios.

Mas para além destes resíduos dispersos o algarvio não se aplica neste momento a uma participação constante e crítica no ambiente ainda organizado das associações. As associações de carácter profissional, concretamente os sindicatos, continuam mergulhadas na burocracia e no dirigismo. As sociedades de cultura e recreio, outrora fundadas num impulso romântico de evolução intermópida, perderam sócios, aumentaram quotizações, e as actividades da maioria resumem-se a bailes esporádicos. As associações desportivas tentam firmar-se num horizonte de clubismo e de fe forjada, longe da evolução desejável e subsidiária das Escolas Públicas, longe de um esforço de Educação pelo Desporto. As associações musicais (as que conseguiram resistir), subsistem com a orgânica original: a

banda e uma massa associativa diminuta, que só é para ajudar, por mero bairroismo.

Este panorama, do qual se destacam casos particulares onde a actividade é de facto intensa e a participação um concreto sentido cívico, é o panorama de um aparente individualismo, apenas aparente; e que continuará aparente e sem registar a enorme energia mental e cívica dos algarvios (infelizmente dispersa) enquanto não se formarem no seio das instituições os quadros e os factores que dinamizem o espírito latente de criatividade e actividade. Que fugiu dos dedos. Se quando Aleixo era vivo todos pensassem o que dele pensamos hoje, ao menos o seu funeral não teria levado apenas meia dúzia de homens compadecidos. Nem Xico Jorge teria apenas produzido meia dúzia de bonecos geniais que Alte conserva, nem o vinho e outras coisas teria sido a sua forma normal de protesto. Se a sociedade por determinada visão se define como uma cultura, produto das interacções individuais, conservadas nas suas instituições que em cada indivíduo consciente renasce, se sustentam e são discutidas, urge não deixar fugir mais dos dedos as associações que estão nas mãos dos algarvios.

CARLOS ALBINO

Boa oportunidade

Venda de Prédio em Faro

Por motivo retirada. Consta de r/c e 1.º andar. Chave na mão.

Sólida construção.

Dada urgência 425 contos.

Tratar com o Solicitador Pestana.

Novo horário dos escritórios da TAP

O horário de funcionamento do Balcão «Sector de Passagens», dos escritórios da TAP em Faro, passou a ser o seguinte: dias úteis, das 9 às 19 horas, ininterruptamente; e sábados, das 9 às 13; domingos e feriados encontra-se encerrado. As comunicações telefónicas podem ser efectuadas através do n.º 22141, de Faro.

Uma carta com sua razão:

Sr. director,

Tenho acompanhado com o maior interesse o inquérito «Ensino — tempo de inquérito no Algarve» mas ao ler o *Jornal do Algarve* de 11 de Abril fiquei na dúvida se o poderia fazer como homem livre.

Explico-me: considero o inquérito uma atitude patriótica do maior interesse, mas leio que «os professores do Ensino Técnico Profissional do Algarve foram autorizados pela respectiva Direcção-Geral a responderem ao nosso inquérito sobre o ensino» (!). Ora, eu sou professor do ensino técnico, natural do Algarve, mas em exercício noutra província, pelo que parece não estar autorizado.

Por outro lado, entendo que não precisamos de autorização e que foi um acto infeliz submeter o nosso ilustre ministro a despachar sobre tal autorização. Os professores portugueses são de profissão liberal e livres de responder a inquéritos que têm como objectivo o futuro da Pátria. Frente a tal autorização, ficamos inibidos perante uma actividade que se considera livre. Se alguns professores a invocaram foi para arranjar desculpas para não responder, e mesmo com a tal autorização não responderão. O inquérito deixou de ser livre, sr. director!

É uma pena matar assim uma iniciativa tão interessante e que o próprio Governo — dos autênticos governantes da categoria do Prof. Marcelo Caetano — são os primeiros a apoiar incondicionalmente. Felizmente que sabemos ler o que o Governo escreve.

Com os respeitosos cumprimentos

Um leitor assíduo

Jorge Moreira

ESPAÇO DE TAVIRA

O «traje» da cidade

TEMOS uma cidade bastante limpa. De uma maneira geral, Tavira tem-se sempre apresentado como terra de aspecto saudável, assado. Mesmo quando muitas das suas ruas tinham um piso deveras irregular, dava-nos uma certa sensação de limpeza, embora subordinada às condições existentes.

Agora, muitas artérias receberam «tratamentos» adequados e pode-se transitar por elas, foram desbravados terrenos para novas construções, foram detidas por terra edificações antigas. E, caso curioso, Tavira já não se afigura irrepreensivelmente limpa, como antigamente. Se não, vejamos:

Sob as novas calçadas vêm nascendo ervas que não são cortadas. Nos locais desbravados (Eorta d'El Rei e outros), figuram recantos, superfícies pequenas ou grandes, em que as ervas cresceram, «comidando» a que para lá se joguem detritos (há sempre quem abuse), constituindo focos de multiplicação da mais diversa bicharada. A zona da Eorta d'El Rei, hoje um bairro residencial com expressão já notável, é dos locais em que, por haver terrenos ainda por aproveitar ou a dar destino, mais se nota a existência de insectos. E agora que o Verão vai começar, os impertinentes mosquitos irão por certo fazer da sua existência uma realidade. Sabemos que a existência desses ter-

renos é um mal necessário, já que ela deriva desse esplêndido surto de novas edificações, do desalojamento de zonas agrícolas do centro da cidade, em benefício da construção. É, uma vez que o processo de cobertura de todos esses locais tem sido, por um ou outro motivo, algo lento, justo seria que fossem tomadas algumas medidas. As ervas daninhas e os pastos ruins deveriam ser queimados, e limpos completamente os terrenos de que falamos. Em casos de impossibilidade, far-se-ia pelo menos uma desinfecção com produto próprio. Isto em relação aos terrenos públicos, porque não poderiam nem deveriam escapar os de particulares. Primeiro, sendo protegidos por tapumes, (ainda que estes passem depois a outros), e depois sendo-lhes feitas as limpezas e desinfecções já faladas, aconselhando a urgente construção ou venda para esse fim dos terrenos situados nas áreas urbanas. Sim, porque isto de se dispor de um terreno, no centro da cidade, ainda que protegido pelo castiçal muro de madeira, e se aguardar, ano após ano, que, no local, suba de preço o metro quadrado, pode ser muito lucrativo para o particular, mas não o é para o público, nem para a própria cidade, no património e no aspecto.

Porque, atentemos nisto. Podemos ter indústrias, agricultura, riqueza da mais diversa, mas devemos preservar o «traje» da cidade, que é o seu aspecto limpo e assado de sempre. Bastará lavar-lhe a cara...

LUIZ M. HORTA

Monte Gordo

Aceitam-se propostas para o arrendamento das lojas do prédio sito na Praça Luis de Camões, até 15 de Junho, com ind. do ramo de negócio.

Dirigir a Álvaro F. R. Colaço — CASTRO VERDE.

Barco de Recreio Outboard

Comp. 4,87, Boca 1,82, Pontal 0,80.

Penta Volvo 110/200. Poss. adapt. Cabine impecável.

Rogério de Sousa Branco — Apartado 4 — Telef. 79 — Cerro Grande — Albufeira.

MINIALFA — 1 E 2

A ELECTROBOMBA QUE MAIS SE VENDE EM PORTUGAL

«SOALFA», a mais completa gama de Electrobombas

Electrobombas para água sob pressão

Electrobombas para vinho e líquidos especiais

MOTORES ELÉCTRICOS PARA TODAS AS INDÚSTRIAS

Rebobinagens — Balastros

IREL — Rua de S. Mamede (ao Cidas) 30 G — LISBOA

Queimadores «ELCO»

Fabricação Suíça, funcionamento automático. Estudamos e fornecemos todos os equipamentos necessários à transformação de caldeiras, fornos, estufas, etc. para a queima de óleos e gases.

ACROS — A Comercial de Representações Ourique, Lda.

R. Almeida e Sousa, 21 r/c Dto.

Lisboa — Telf. 662659 — 672291.

Repetimos a publicação do Questionário dirigido aos Professores do Algarve

A A Escola, uma dupla finalidade: a realização e emancipação da comunidade humana de que se constitui e a preparação do futuro, da Sociedade. Esta finalidade exige que a escola seja criadora de riqueza intelectual. Que obstáculos tem encontrado para que o Ensino seja esse meio de realização e emancipação?

B. O problema de condicionamento económico e social dos jovens algarvios remete-nos para o vasto problema da existência e da qualidade de uma política educativa da Escola capaz de estimular a juventude e de lhe garantir a educação da liberdade. Como perspectivar o problema segundo a sua experiência?

C. A relação professor-aluno: cooperação, corresponsabilidade no processamento do Ensino. Quais serão as iniciativas urgentes para estimular aquela relação em que a Escola está baseada?

D. Visando uma renovação ou aperfeiçoamento de métodos pedagógicos. Que entende que se deva assinalar no panorama do nosso Ensino liceal ou técnico?

E. O trabalho de grupo, as actividades para-escolares, uma auto-gestão... podem desempenhar um papel primordial para dinamizar as qualidades latentes e para desenvolver o sentido social e cívico dos jovens alunos. Como encara este problema no Algarve?

F. O problema do número insuficiente de escolas secundárias no Algarve: pensa em alguma solução possível?

H. Entende que o grupo social algarvio dispõe dos meios culturais suficientes para apoiar uma valorização progressiva da Escola?

Reunião dos directores das Escolas Técnicas do Algarve

Nas instalações da Escola Industrial e Comercial de Faro realizou-se no passado sábado mais uma das programadas reuniões dos directores das escolas de ensino secundário da nossa Província.

Foram recebidos pelos d.ºs. Almeida e Silva e Pinheiro da Cruz, director e subdirector da Escola Industrial e Comercial de Faro, tendo sido ventilados assuntos de interesse para o ensino.

O encontro terminou com um almoço de confraternização que decorreu nas instalações daquele estabelecimento de ensino.

O que é o G. E. P. A. E.?

A sua definição pertence ao actual presidente deste departamento do Ministério da Educação Nacional, hoje já, um lugar obrigatório para qualquer estudioso dos problemas pedagógicos do nosso País. O Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa tem-se movido com um arejamento invulgar e com um espírito crítico e documental que permite fazer crer numa livre permuta de ideias acerca do Ensino em Portugal.

O prof. Fausto da Silva, no acto de posse da direcção do Gabinete definiu-o como «um organismo vivo e activo, pelo que sem prejuízo dos estudos de base a que deve continuar a dedicar-se para possibilitar a consecução dos fins para que foi criado, deve tomar um carácter mais incisivo e actuante, focando as suas atenções em alguns problemas de relevância imediata».

E os problemas de «relevância imediata» são notórios também no Algarve, para qualquer algarvio que estude ou que tenha um filho a estudar.

Casa de Pasto

«Camião Verde»

ARRENDAR-SE

Rua de Aveiro, 21-23, ao lado do Mercado da Verdura, em Vila Real de Santo António.

Dirigir ao local.

I. Como encara a hipótese de as Escolas recorrerem a um psicólogo, a um sociólogo, a um médico e a uma assistente social para resolver problemas de educação, sobretudo de educação sexual da juventude?

J. Como poderá caracterizar o apoio das famílias, neste ambiente algarvio, à sua experiência pedagógica?

L. Pensa continuar por mais algum tempo em Escolas algarvias?

M. Que sugere para que se forme uma opinião pública esclarecida e informada acerca das questões escolares e educativas?

«Seminário de matemáticas modernas» em Faro

Orientado pelo dr. Jorge Monteiro, dos Serviços Pedagógicos da Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional está decorrendo na Escola Industrial e Comercial de Faro um seminário sobre o ensino de matemáticas modernas. Nele participam 17 professores de várias escolas da Província.

Casa Aluga-se

Agosto, modesta mobilada mínimo 3 div. coz. e c. banho, preferência entre Albufeira e Sagres mesmo um pouco afastada praia, mas fácil acesso automóvel. Resp. ao n.º 13003 c/ preço e detalhes.

II Encontro de chefes de vinhos em Portimão

Na Secção de Portimão da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, efectuou-se o II Encontro de Escanções (Chefes de Vinhos), promovido pelo Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira, Junta Nacional do Vinho e Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, com a colaboração das Adegas Regionais de Lagoa, Lagos, Tavira e Portimão. As conferências foram proferidas por técnicos de vinhos, por mestres de Escanções e por um director de hotel. No final, foi servido um beberefe, a que se seguiu a distribuição de diplomas.

Tractorista

Para tractor e outros serviços. Preferência com mulher para serviços domésticos.

Dá-se casa e paga-se bem. Resposta ao n.º 12.995 deste Jornal.

Agentes de viagens dos Estados Unidos da América no Algarve

Um dos mercados turísticos que nos últimos tempos tem sido alvo das atenções de quantos se encontram ligados ao turismo português, é o norte-americano, por razões sobejamente conhecidas. Assim e como que em retribuição da visita aos Estados Unidos e Canadá de hoteleiros e agentes de viagens portugueses têm vindo ao nosso País sucessivos grupos de elementos da A. S. T. A. (American Society Travel Agents).

Na segunda-feira, um novo grupo, desta feita constituído por 44 elementos chegou ao aeroporto de Faro, tendo permanecido no Algarve até quinta-feira.

A viagem teve o patrocínio da Direcção-Geral de Turismo e dos Transportes Aéreos Portugueses.

FÉRIAS no Algarve

Alugam-se apartamentos e vivendas devidamente mobiliados.

Tratar com Josué R. Rosa — Rua do Brasil, 27 — Vila Real de Santo António.

exija **MACIEIRA** Old Brandy

RESERVAS DESDE 1885

Notariado Português

ALGAROTEL-Consórcio Hoteleiro do Algarve, S. A. R. L.

Eu, abaixo assinado, ajudante do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, sito na Avenida Almirante Reis, número 202, rés-do-chão, certifico para efeitos de publicação que por escritura de 24 de Abril de 1970, lavrada nas notas deste Cartório no livro B-106 de folhas 1 verso e folhas 16, foi constituída uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, que se rege pelos estatutos seguintes:

ESTATUTOS

CAPÍTULO PRIMEIRO DENOMINAÇÃO, SEDE, OBJECTO E DURAÇÃO

Artigo Primeiro — A sociedade girará sob a denominação de Algarotel — Consórcio Hoteleiro do Algarve, S. A. R. L., vai ter a sua sede e escritório no lugar de Monte Gordo, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, e durará por tempo indeterminado.

Parágrafo único — A sociedade poderá mudar a sua sede e domicílio para qualquer outro local, no território nacional, quando assim seja deliberado em reunião conjunta dos conselhos de administração e fiscal, por maioria absoluta dos respectivos membros, e abrir delegações, sucursais, filiais ou estabelecimentos no território do país, sejam na mesma ou em localidades diferentes da sede social.

Artigo Segundo — A sociedade tem por objecto o exercício da indústria hoteleira e similares, com interesse turístico, fomentação destas actividades, com extensão definida na Lei número dois mil e setenta e três, de vinte e três de Dezembro de mil novecentos e cinquenta e quatro, completada pela Lei número dois mil e oitenta e um, de quatro de Junho de mil novecentos e cinquenta e seis, e do Decreto-Lei número quarenta e um mil duzentos e quarenta e oito, de trinta e um de Agosto de mil novecentos e cinquenta e sete, com regulamento fixado no Decreto número quarenta e um mil trezentos e sete, de três de Outubro de mil novecentos e cinquenta e sete, e demais legislação complementar aplicável, com predomínio da indústria e comércio hoteleiro, podendo explorar qualquer outro ramo que a sociedade resolva, mas sempre obedecendo ao condicionamento legal, para não afectar e merecer os benefícios das normas instituídas e a instituir para protecção à indústria hoteleira, podendo, depois de deliberação da assembleia geral, participar em sociedades que se dediquem à exploração de jogos de fortuna e azar.

CAPÍTULO SEGUNDO

CAPITAL SOCIAL, ACÇÕES E OBRIGAÇÕES

Artigo Terceiro — O capital social é de dez milhões de escudos em dinheiro, dividido em dez mil acções de mil escudos cada uma.

Artigo Quarto — As acções são nominativas ou ao portador e reciprocamente convertíveis, sendo as despesas ou encargos da conversão de conta dos respectivos accionistas e mediante autorização a conceder no prazo de quinze dias pela administração.

Artigo Quinto — As acções quer nominativas quer ao portador, serão representadas por títulos de cinco, dez, vinte, cinquenta ou cem acções, assinados por três administradores.

Artigo Sexto — Todo o capital social encontra-se subscrito pelos sócios fundadores e dez por cento acha-se já realizado.

Artigo Sétimo — Os restantes noventa por cento do capital serão realizados nos prazos que o conselho de administração determinar, com parecer favorável do conselho fiscal.

Artigo Oitavo — O capital social poderá ser aumentado

uma e mais vezes por deliberação da assembleia geral, tomada por votos representativos de, pelo menos, setenta e cinco por cento de todo o capital social.

Parágrafo único — Na subscrição dos aumentos de capital social, terão preferências os accionistas existentes à data dos aumentos, na proporção do capital das acções de que então forem titulares, procedendo-se a rateio se for caso disso.

Artigo Nono — A sociedade poderá, quando a lei o não proíba, adquirir acções e obrigações próprias e fazer sobre elas as operações que o conselho de administração deliberar como convenientes, mediante parecer favorável do conselho fiscal.

Artigo Décimo — As transmissões de acções são livres entre os accionistas e tratando-se de acções ao portador produzem efeitos quanto à sociedade quando os respectivos títulos forem apresentados na sede social, e as das acções nominativas quando se verificar o respectivo averbamento no livro competente. Em todos os demais casos de transmissão de acções, a sociedade reserva-se o direito de as adquirir ou não mediante deliberação da administração no prazo de quinze dias a contar da oferta.

CAPÍTULO TERCEIRO ADMINISTRAÇÃO

Artigo décimo primeiro — A administração da sociedade compete a um órgão colegial denominado conselho de administração, o qual será constituído por três a cinco membros eleitos trienalmente de entre os accionistas ou outorgantes por parte de firmas accionistas.

Artigo décimo segundo — Os membros do conselho de administração serão sempre reelegíveis.

Artigo décimo terceiro — Em eleição restrita na qual tomarão parte apenas os membros eleitos do conselho de administração, será designado, de entre eles, o presidente do conselho de administração.

Parágrafo único — O presidente do conselho de administração terá voto de qualidade ou de desempate.

Artigo décimo quarto — O conselho de administração será eleito em assembleia geral, mas as vagas ou impedimentos que durante os exercícios se verificarem serão preenchidas ou supridas até ao respectivo termo, por deliberação do próprio conselho de administração, ouvido o conselho fiscal.

Parágrafo único — Se a vaga ou impedimento for do presidente do conselho de administração, em caso de empate na votação, decidirá o presidente da assembleia geral.

Artigo décimo quinto — Ao conselho de administração são conferidos os mais amplos poderes de gerência e de representação social, em juízo e fora dele, activa e passivamente, compreendendo-se na representação judicial os poderes especiais para transigir, transaccionar, desistir e condenar sobre o objecto dos pleitos em que a sociedade for parte ou por qualquer forma interessada, além dos de compromisso em árbitros.

Parágrafo Primeiro — Para que a sociedade fique obrigada bastará a assinatura de três membros do conselho de administração.

Parágrafo Segundo — Os administradores vencerão as retribuições que forem fixadas em assembleia geral e cautionarão o exercício do respectivo cargo por depósito de cin-

quenta acções de qualquer espécie, no cofre social.

Artigo décimo sexto — Mediante deliberação do conselho de administração, a sociedade poderá nomear directores, gerentes ou outros mandatários auxiliares da administração, nos termos e para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial, fixando livremente as condições dos contratos correspondentes.

Artigo décimo sétimo — Ao conselho de administração compete além das atribuições legais, gerais, de gerência e representação sociais:

- Adquirir bens de natureza móvel;
- Alienar-los;
- Obrigá-los por qualquer forma;
- Tomar bens alheios de arrendamento ou aluguer e locar os próprios;
- Deliberar em conformidade com os artigos primeiro, sétimo, nono e vigésimo quinto dos estatutos.

Parágrafo único — A competência para adquirir, alienar, e obrigar imóveis depende de deliberação da assembleia geral.

CAPÍTULO QUARTO FISCALIZAÇÃO

Artigo décimo oitavo — A fiscalização dos negócios e administração sociais será exercida por um conselho fiscal, composto por três accionistas ou outorgantes por parte de firmas accionistas, eleitos trienalmente em assembleia geral, ou pessoa ou entidade com as condições exigidas pelo Decreto-Lei número quarenta e nove mil trezentos e oitenta e um, de quinze de Novembro de mil novecentos e sessenta e nove.

Artigo décimo nono — Os vogais do conselho fiscal serão sempre reelegíveis.

Artigo vigésimo — Por eleição restrita em que tomarão parte apenas os vogais eleitos do conselho fiscal, será designado de entre eles, o presidente do conselho fiscal.

Parágrafo único — O presidente do conselho fiscal terá voto de qualidade ou de desempate.

Artigo vigésimo primeiro — Sem prejuízo da competência da assembleia geral para eleger o conselho fiscal, as vagas e impedimentos que durante o triénio do exercício ocorram no conselho fiscal serão preenchidas e supridas, até ao respectivo termo por deliberação do próprio conselho.

Parágrafo único — Se a vaga ou impedimento for do presidente do conselho fiscal, decidirá, em caso de empate na votação o presidente do conselho de administração e na falta ou impedimento deste, o presidente da assembleia geral.

Artigo vigésimo segundo — Os vogais do conselho fiscal cautionarão o exercício do cargo mediante depósito no cofre social de vinte acções de qualquer espécie e terão por cada sessão em que intervenham a remuneração que lhes for atribuída em assembleia geral.

Artigo vigésimo terceiro — Além da normal competência de fiscalização, compete ao

Concerto pela Banda Musical Castromarinense

Sob a direcção do sr. José Saraiva Rosa, também conhecido violinista, que comemora o 40.º aniversário como músico profissional, e do sr. Francisco Zarcos Graça, que se estreia como regente, a Banda Musical Castromarinense dará amanhã às 18 horas, um concerto em Castro Marim, interpretando na 1.ª parte os números «Ada», «Anabela» e «Passatempo Musical», de Manuel Lopes Mória, e na 2.ª parte, «Petites» (abertura), «Habanera» e «Aymonte».

conselho fiscal deliberar e dar parecer nos termos dos artigos primeiro, sétimo, nono, do corpo do artigo décimo quarto e vigésimo quinto dos estatutos.

Parágrafo único — Os membros dos corpos sociais manter-se-ão nos seus cargos, em pleno exercício, até à posse dos eleitos para o novo exercício, ainda que o prazo dos respectivos mandatos ou eleições já tenha findado.

CAPÍTULO QUINTO ASSEMBLEIA GERAL

Artigo vigésimo quarto — A assembleia geral será constituída pelos accionistas que até cinco dias antes da reunião tenham acções averbadas em seu nome ou depositadas à ordem da sociedade num banco ou na sede social.

Artigo vigésimo quinto — As reuniões da assembleia geral terão lugar na sede social, salvo motivo de força maior ou se, em reunião conjunta dos conselhos de administração e fiscal, for deliberado que o presidente da assembleia as convoque para local diferente.

Artigo vigésimo sexto — A assembleia geral reúne ordinariamente, no primeiro trimestre de cada ano, e, extraordinariamente, sempre que o conselho de administração, o conselho fiscal ou accionistas que reúnam pelo menos vinte por cento do capital social subscrito o requeirarem ao seu presidente, com especificação do respectivo objecto.

Artigo vigésimo sétimo — Em caso de vaga, impedimento ou demissão da maioria dos membros do conselho de administração ou do conselho fiscal, a assembleia geral deverá ser convocada pelo seu presidente e reunir no prazo máximo de trinta dias para eleição de todos os membros do respectivo conselho ou de ambos se o facto que provocar a convocatória e a reunião ocorrer nos dois conselhos, até termo do triénio corrente.

Artigo vigésimo oitavo — A assembleia geral considera-se regularmente constituída para reunir em primeira convocatória desde que se encontrem presentes, ou devidamente representados por outros accionistas nos termos destes estatutos, pelo menos seis accionistas que reúnam o mínimo de cinquenta e um por cento do capital subscrito.

Parágrafo único — Exceptua-se o caso de se tratar de matéria para a qual a lei exija maior número de accionistas e em representação de maior percentagem de capital para a formação de quorum.

Artigo vigésimo nono — Quando a assembleia, regularmente convocada, não possa reunir em primeira convocatória por falta de quorum, a convocatória para nova reunião será imediatamente feita, devendo a nova reunião ter lugar dentro dos quarenta dias, mas não antes de vinte, considerando-se então válidas as deliberações tomadas sob segunda convocatória, qualquer que seja o número de accionistas presentes e a percentagem do capital representado, salvo o caso contemplado no parágrafo único do artigo anterior.

Artigo trigésimo — Cada grupo de cinquenta acções dá direito a um voto.

Artigo trigésimo primeiro — As deliberações sociais serão tomadas por maioria absoluta de votos, ressalvando-se os casos em que a Lei exija maior número.

Artigo trigésimo segundo — Qualquer accionista poderá fazer-se representar por outro nas assembleias gerais por meio de procuração especial ou carta mandadeira que deve

individualizar a assembleia e conter a assinatura do mandante, reconhecida notarialmente.

Artigo trigésimo terceiro — Compete à assembleia geral reunida ordinariamente:

- Deliberar sobre o balanço e o relatório do conselho fiscal, discutindo-os, aprovando-os ou não, modificando-os;
- Eleger os membros dos cargos sociais, no termo do triénio do respectivo exercício;
- Deliberar sobre qualquer outro assunto para que tenha sido convocada.

Artigo trigésimo quarto — As convocatórias das assembleias gerais serão publicadas com quinze dias, pelo menos, de antecedência num jornal local e no Diário do Governo.

Artigo trigésimo quinto — A mesa da assembleia geral será constituída por um presidente, um vice-presidente e dois secretários eleitos de entre os accionistas por período de três anos.

Parágrafo único — Ao vice-presidente compete as funções do presidente, nos casos de vaga ou impedimento do titular.

CAPÍTULO SEXTO ANO SOCIAL, BALANÇO, FUNDOS SOCIAIS E LUCROS

Artigo trigésimo sexto — O ano social é o civil, reportando-se os balanços a trinta e um de Dezembro.

Artigo trigésimo sétimo — No fim de cada exercício, a encerrar em trinta e um de Dezembro de cada ano, será organizado o balanço, e os lucros líquidos que forem apurados serão assim distribuídos:

a) — Cinco por cento integralmente do fundo de reserva legal, até que este atinja o capital social.

b) — As percentagens que a assembleia geral sob proposta do conselho de administração, delibere destinar à formação de fundos especiais ou de amortização, integrarão esses fundos.

c) — A percentagem que for fixada como remuneração aos conselhos de administração e fiscal, terá esse destino.

d) — A percentagem que for deliberada atribuir como dividendo aos accionistas, terá essa afectação.

e) — O remanescente quando o houver, terá o destino que a assembleia deliberar.

CAPÍTULO SETIMO

DISSOLUÇÃO, LIQUIDAÇÃO E PARTILHA

Artigo trigésimo oitavo — A dissolução da sociedade e a liquidação e partilha do seu património terão lugar de acordo com as determinações legais aplicáveis e observarão tudo o que sobre a matéria for legalmente deliberado em assembleia geral.

CAPÍTULO OITAVO

DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Artigo trigésimo nono — Podem fazer parte dos cargos sociais — conselho de administração, conselho fiscal e mesa da assembleia geral — accionistas que sejam outras sociedades comerciais e civis, mas a sua representação naqueles cargos tem de ser exercida por um dos seus próprios administradores ou gerentes, munido de poderes especiais, podendo aquela representação ser delegada por documento bastante.

Artigo quadragésimo — Sempre que as reuniões da assembleia geral, do conselho de administração ou do conselho

fiscal, tenham lugar fora da sede social, as actas provisórias respectivas serão enviadas à sede ou domicílio da sociedade no prazo de quarenta e oito horas para aí serem exaradas integralmente nos livros competentes.

Artigo quadragésimo primeiro — Os accionistas podem examinar a escrituração social, livros e documentos, conformando-se com o disposto no artigo cento e oitenta e nove e seus parágrafos do Código Comercial.

Artigo quadragésimo segundo — A sociedade suportará as contribuições e impostos com que os membros do conselho de administração e fiscal forem tributados em razão dos seus cargos ressalvado o caso de proibição legal.

Artigo quadragésimo terceiro — Para dirimir todos os litígios entre os sócios e a sociedade resultantes de interpretação e aplicação destes estatutos fica fixado o foro da comarca da sede social com renúncia a qualquer outro.

Artigo quadragésimo quarto — São desde já designados para durante o primeiro triénio, exercerem os cargos sociais:

Conselho de administração: Presidente — Dr. Diamantino Baltazar;

Vogais — Dr. Manuel Jacinto Pereira; Fernandes, Xavier & Broder, Limitada, representada por Francisco António Fernandes.

Artigo quadragésimo quinto — Seguidamente à celebração desta escritura reunirá a assembleia geral da sociedade para tratar de assuntos de interesse da sociedade.

E certidão de narrativa parcial e de teor parcial que vai conforme o original, no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

Lisboa, 4 de Maio de 1970.

A Ajudante,

Maria do Céu Martins Lucena
Gomes

Correio de LAGOS

UM AMIGO DE LAGOS, QUE É
NOSSO AMIGO

Porque amigos nossos, são todos os que pugnam por melhores dias para a humanidade, estamos com «Um amigo de Lagos», que em carta à Redacção se pronuncia sobre os inconvenientes de estabelecimentos de ensino e parques desportivos, no Rossio de São João, zona insalubre de verdade, na qual nem habitações se deveria consentir.

Defende, e com razão que sejam aproveitadas para o efeito, as zonas do Hospital de S. João de Deus, Torralta e Ameixeira, e nós acrescentaremos que até à Boa Vista serviria melhor que o Rossio de S. João, apesar de já próximo das Quatro Estradas. Tudo menos zonas insalubres, pois mais vale distanciar da cidade, que aproximar do que tarde ou nunca será zona salubre.

Estamos a tempo de evitar que Lagos fique por estabelecimentos de ensino em situações, como já pelos de assistência, pois forçoso é reconhecermos, que tanto o dispensário anti-tuberculoso, como o Centro de Assistência Social de N. Sr.ª do Carmo, estão mal situados.

Errar é próprio dos homens, mas quando alguém, pelo desejo de servir, procura actuar no sentido de se evitar erros, é caso para serem estudados os prós e contras das sugestões que apresenta, só se tomando decisões depois de tudo visto com a imparcialidade que deve caracterizar as criaturas a quem é confiada a difícil missão de dirigir.

AUMENTA O DESINTERESSE PELA
VIDA DO SPORT LAGOS E BENFICA

Pela escassa meia-dúzia de sócios presentes no Sport Lagos e Benfica à hora marcada para a assembleia que deveria eleger a direcção no dia 9, justo é admitirmos desinteresse pela vida do clube. Cerca das 22 e 30, meia hora depois da marcada para a assembleia, o signatário resolveu retirar-se, visto que como presidente escolhido para uma sessão, mais duas foram marcadas sem os resultados que são de esperar quando há vontade de servir uma colectividade.

Ficará assim o clube sujeito a surpresas desagradáveis, posto que sem direcção constituída de harmonia com a letra dos estatutos, tudo pode acontecer, mais para desprestígio que para prestígio, não só do clube como dos que têm presidido aos seus destinos.

GESTO DIGNO DE UMA FUNCIONÁRIA DO HOSPITAL

No dia 7 tivemos conhecimento, de que havia fraturado uma perna, a sr.ª D. Júlia Ramos que vivenda só, carecia de auxílio para internamento nos hospitais civis de Lisboa, o qual nos foi solicitado.

Quando nos dispúnhamos a tratar do assunto, a funcionária do Hospital que executa os serviços de secretária, amiga da vítima, e conhecida das diligências a efectuar para o efeito, tinha tudo praticamente em ordem, e no mesmo dia acompanhou-a a Lisboa na ambulância dos Bombeiros Voluntários de Lagos, sem prejuízo do serviço do hospital, tendo-lhe isso custado «uma noite em branco» como é hábito dizer.

Joaquim de Sousa Piscarreta

ESTABELECEMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO-COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

S. BARTOLOMEU DE MESSINES

CAPITAL E RESERVAS 8387788\$55

RELATÓRIO E CONTAS - ANO DE 1969

Relatório do Conselho de Administração

Senhores Accionistas,

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, temos a honra de submeter à esclarecida apreciação de V. Ex.ª o «Relatório e Contas», relativos ao exercício de 1969.

Continuando a manter a mesma orientação dos anos anteriores e apesar das enorme contingências a que alguns negócios da empresa estão sujeitos e de estarmos a concorrer em vários Sectores com uma indústria e comércio arcaicos e mal preparados, foi possível intensificar a expansão económica da nossa firma, com a mesma dignidade de processos, a par duma constante modernização dos métodos de trabalho e aperfeiçoamento técnico, que justificam uma confiança à nossa organização, por clientes e fornecedores, tanto no país como no estrangeiro.

Verificou-se uma nitida expansão de negócios na empresa, quer no mercado externo como interno, assinalando-se um aumento nas vendas em relação a 1968, em mais de 15 mil contos. Os lucros líquidos de quase todos os departamentos e secções foram superiores ao ano transacto (lucro líquido 1968 — 18.577.545\$88; 1969 — 21.789.251\$57; diferença para mais 3.211.705\$69), havendo em contrapartida um aumento substancial de encargos sociais, tributários e outras despesas (1968 — 16.926.650\$72, 1969 — 20.268.559\$93; diferença para mais — 3.341.909\$21), sendo o lucro líquido de Esc. 1.520.691\$64 (um milhão quinhentos e vinte mil seiscientos e noventa e um escudos e sessenta e quatro centavos), depois de feitas as amortizações, provisões e reintegrações legais.

No Sector de «produtos alimentares» mantêm-se irrisórias e desactualizadas as margens de lucro fixadas há algumas dezenas de anos e que já não correspondem ao crescente aumento de encargos, agravado ainda pela concorrência dum elevadíssimo e excessivo número de comerciantes, que se degradam numa feroz batalha pela sobrevivência. No sector de «frutos secos», a que nos dedicamos largamente, não obstante a concorrência externa e interna e uma diminuição nas colheitas de alguns frutos, tivemos um aumento nas vendas, premiando o honroso prestígio que a nossa firma mantém no país e estrangeiro, pelos processos honestos e comerciais que emprestamos à execução de todos os contratos.

O Sector da indústria hoteleira, que iniciámos em 1968 com a inauguração do Hotel Baltum, ainda não foi tão rentável como desejaríamos, tendo em consideração os elevados investimentos, mas contamos que no próximo ano, com a exploração da «residencial» que contamos abrir dentro de breves dias e pelas boas perspectivas que o turismo no Algarve apresenta, seja possível aumentar substancialmente os rendimentos líquidos deste novo Sector da nossa empresa. Como estava programado durante 1969 aumentá-

mos substancialmente as instalações da indústria de alfarroba, tanto no aspecto produtivo (+100%) como no de armazenamento (+280%), considerando-se suficientes por ora as actuais instalações. No último trimestre iniciaram-se as obras da construção da nova fábrica de partição de amêndoa, totalmente automática, que contamos seja inaugurada ainda antes do início da nova colheita da amêndoa (Agosto/Setembro). No sector social, mantivemos a política já tradicional de dar melhores condições a todos os que trabalham nesta casa e tal como estava previsto, dentro de pouco tempo será inaugurado a Sede do Centro de Alegria no Trabalho (C. A. T.), onde os empregados da firma e seus familiares, possam conviver e recrear-se no aspecto cultural e desportivo, num ambiente moderno e agradável.

Para vossa apreciação, adiante publicamos os mapas do Balanço e da Conta de Ganhos e Perdas. Para o saldo, sugerimos a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva Legal	100.000\$00
Fundo para novas construções	770.691\$64
Fundo para renovação de viaturas	200.000\$00
7% de dividendo às acções (Cativo de Impostos)	350.000\$00
Gratificação ao Conselho de Administração	100.000\$00

Caso a nossa proposta seja aceite, ficarão as reservas totais em Esc. 3.387.788\$55, sendo Esc. 650.000\$00 em Reserva Legal e Esc. 2.737.788\$55, em Fundos de Reservas Especiais.

Não desejamos encerrar este «relatório» sem deixar bem expressos os nossos sinceros agradecimentos aos membros do Conselho Fiscal, pela útil e valiosa colaboração que sempre nos dispensaram, assim como a todo o pessoal da empresa, que tudo fizeram para que se mantivesse o habitual ritmo de expansão.

S. Bartolomeu de Messines, 9 de Março de 1970

Conta Ganhos e Perdas

DÉBITO		CRÉDITO	
Existências em 31/12/1968	17.071.952\$63	Saldo em 31/12/1968	102.348\$00
ENCARGOS:		Existências em 31/12/1969	21.905.063\$50
Compras na Sede	145.284.693\$55	RECEITAS:	
Ordenados e Salários	3.065.416\$10	Vendas	157.266.844\$55
Sobrepagas e Afins	5.640.498\$20	Descontos e Bónus Obtidos	272.655\$80
Fornecimentos Exteriores	698.588\$10	Comissões em Seguros	64.062\$70
Serviços Gerais	4.770.624\$83	Exploração e Transportes	2.391.210\$50
Bónus e Descontos Concedidos	497.949\$70	Juros e Câmbios	12.484\$70
Imposições Legais	585.493\$10	Mais Valias	7.652\$90
Amortizações	1.564.484\$90	Compensações	4.216\$00
Provisões	1.150.862\$30	Outros Proveitos	175.275\$10
Menos Valias	75.087\$00		182.201.813\$75
Embalagens	93.678\$70		
Combustíveis	34.645\$00		
Correcção e Anulação de Vendas	44.800\$00		
SALDO ANTERIOR	102.348\$00	OS ADMINISTRADORES	
LUCRO DO EXERCÍCIO	1.520.691\$64	a) Teófilo Fontainhas Neto	
		Joaquim Manuel Cabrita Neto	
		Augusta Simões Cabrita Neto	
		O CHEFE DA CONTABILIDADE	
		a) Flaviano Joaquim da Silva	

Balanço em 31 de Dezembro de 1969

ACTIVO		PASSIVO	
DISPONIVEL		EXIGIVEL	
Caixa	599.900\$22	Letras a Pagar	25.503.029\$10
Depósitos em Bancos	690.656\$67	Fornecedores	16.705.920\$02
	1.290.556\$89	Encargos a Liquidar	257.318\$40
REALIZAVEL		Relações Diversas	4.523.571\$93
Letras a Receber	220.678\$80		46.989.839\$45
Papéis de Crédito	70.000\$00	NAO EXIGIVEL	
Valores à Cobrança	278.726\$30	Amortizações	4.516.856\$80
Clientes	20.075.443\$11	Provisões	2.869.885\$00
Depósitos Regionais	30.748\$55		7.386.741\$80
EXISTÊNCIAS		SITUAÇÃO LIQUIDA	
Produtos Prólax	12.035.846\$40	INICIAL	
Produtos Agropecuários	433.645\$50	Capital	5.000.000\$00
Frutos Secos e Cereais	9.164.491\$50	Reserva Legal	550.000\$00
Materiais construção	38.048\$50	Reservas Especiais	1.767.096\$91
Embalagens	485.288\$80		2.317.096\$91
Material de Oficina	67.366\$00	LUCROS E PERDAS	
Hotel Baltum	165.665\$60	Saldo Anterior	102.348\$00
Participações em Sociedades	780.911\$30	Resultado do Exercício	1.520.691\$64
	43.846.860\$36	Total do Passivo	63.316.717\$80
IMOBILIZADO		CONTAS DE ORDEM	
Maquinismos	2.335.794\$10	Credores por Mercadorias	6.189.527\$00
Outro Aparelhamento Industrial	481.712\$10	Consignadas	6.189.527\$00
Viaturas	3.440.098\$00		69.506.244\$80
Instalação Eléctrica	158.046\$40	OS ADMINISTRADORES	
Máquinas de Escritório	457.895\$50	Teófilo Fontainhas Neto	
Equipamento do Hotel	1.825.979\$00	Joaquim Manuel Cabrita Neto	
Obras em Curso	1.894.479\$15	Augusta Simões Cabrita Neto	
Imóveis	6.344.131\$90		
Mobiliário	992.409\$10		
Grandes Reparções e Beneficições	204.358\$70		
Reclames Luminosos	35.960\$60		
Marcas e Patentes	7.750\$00		
Alvarás	686\$00		
	18.179.300\$55		
TOTAL DO ACTIVO	63.316.717\$80		
CONTAS DE ORDEM			
Mercadorias Consignadas	6.189.527\$00		
TOTAL	69.506.244\$80		
O TECNICO DE CONTAS			
Flaviano Joaquim da Silva			

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas,

Nos termos da Lei e dos Estatutos da nossa Sociedade, vem o Conselho Fiscal submeter à vossa apreciação o seu parecer sobre o Relatório, Balanço e Contas, relativos ao exercício de 1969, que lhes foram apresentados pelo Conselho de Administração.

Durante o ano findo, o Conselho Fiscal examinou regularmente as contas e demais documentos da Sociedade, tendo-os sempre encontrado em boa e devida ordem. O Balanço e demais documentos, agora submetidos à sua apreciação, apresentam-se igualmente bem elaborados e esclarecedores da actividade social, pelo que são merecedores da aprovação. Em consequência, temos a honra de propor que:

- 1.º — Aproveis o Relatório Balanço e Contas, apresentados pelo Conselho de Administração.
- 2.º — Aproveis um voto de louvor ao Conselho de Administração, pelo modo como orientou a actividade expansionista da Sociedade.
- 3.º — Aproveis um voto de louvor a todos os empregados e operários da Sociedade, pelo zelo e dedicação com que desempenharam as funções que lhes foram concedidas.

S. Bartolomeu de Messines, 12 de Março de 1970

O CONSELHO FISCAL

João Afonso (Presidente)
Vitorino Vieira Cavaco
Francisco Martins Benedito

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

BASQUETEBOL

Para quando uma sede própria para a Associação de Basquetebol de Faro e Comissão Distrital de Árbitros?

Há anos, há muitos anos que, num anacrónico sistema, a Associação de Basquetebol de Faro e a Comissão Distrital de Árbitros se encontram instalados num cubículo de reduzido número de metros quadrados.

Nesse cubículo, que faz parte do edifício onde está a sede do C. D. «Os Olanenses», sem um mínimo de condições, é um problema conseguir-se em dias de reunião, um lugar sentado. Por ocasião das assembleias, a maioria das pessoas ficam de fora a espreitar o que se passa lá dentro... E é ali que são tratados os assuntos do basquetebol a nível distrital. Nem para uma para convívio de atletas, para efectivação de quaisquer palestras ou colóquios, sempre tão úteis e necessários ao indispensável fomento da modalidade.

Porquê este estado de coisas? Quanto a nós, apenas por isto: pela inoperância oficial, aliada à falta de meios e de interesse, por vezes dos que dirigem. E, a continuarmos assim, é cada vez maior o abismo que nos separa dos outros meios do nosso País. Impõe-se que se meta mãos à obra. Faça-se ver a quem de direito o abandono a que a A. B. F. tem sido votada. E aqui, não podemos deixar de frisar o exiguo subsídio atribuído anualmente à A. B. F. Como podem fazer-se omeletas sem ovos? A menos que não se queira progredir...

É preciso que sejam dadas aos organismos que dirigem a modalidade no Algarve, condições de trabalho e meios, o mínimo de meios, para que a entidade existente desde sempre não sature e não acabe com o que tanto trabalho tem originado. Primeiro, são necessários os meios, depois a vontade de servir a modalidade

para, com um trabalho lento mas orientado no bom sentido, surgirem os resultados que possibilitem andar como até aqui «com os céus às costas!»

Obrigado, sr. Sérgio

No dealbar da época, não podemos deixar de expressar o nosso reconhecimento ao funcionário da A. B. F., sr. Sérgio Pereira, pela maneira sempre atenciosa com nos facilitou a missão no sentido de uma melhor e mais actualizada informação aos leitores. Exemplo de dedicação e de competência é uma justiça, transmitir-lhe o nosso sincero agradecimento.

HUMBERTO GOMES

Aluga-se

Casa mobilada acabada de construir na Praia de Cacela. (9 Km de Monte gordo). Época balnear ou ao ano. Resposta ao n.º 12950.

Armazém

Com 432 m², aluga-se. Trata: António Rodrigues Rosa — Vila Real de Santo António.

Pesca desportiva

Luís Martins, venceu o «XIV Concurso de Pesca de Mar» do Clube dos Amadores de Pesca de Olhão

Suscitou grande interesse, traduzido no elevado número de inscrições (mais de três dezenas) a prova «XIV Concurso de Pesca de Mar», promovida pelo Clube dos Amadores de Pesca de Olhão.

A competição decorreu entre as embocaduras da barra velha e da barra nova e a abundância de pescado conferiu um interesse especial à prova. A classificação ficou assim ordenada: 1.º, Luís Jorge Martins, 16 900 pontos; 2.º, José Leandro Cruz, 18 865; 3.º, João Viegas Panchina, 5 960; 4.º, João Timóteo Andrade, 5 850; 5.º, Joaquim Patinha, 5 480; 6.º, José Martins Guerreiro, 4 890; 7.º, Manuel Paulo, 3 965; 8.º, António Pina, 3 470; 9.º, Celestino Martins, 2 850; 10.º, José Rodrigues, 2 650 pontos.

O maior exemplar foi capturado pelo sr. João Andrade, uma anchova com 5,850 kgs.

Cozinheira ou ajudante de cozinheira Precisa-se

na Pensão Mateus em Vila Real de Santo António, telefone 70.

O Sport Faro e Benfica recebeu o troféu «Ricardo Ornelas»

A despeito de não ter visto concretizada a aspiração do retorno ao Nacional da III Divisão, o Sport Faro e Benfica viveu uma hora ímpar de alegria ao receber agora o artístico e merecido troféu «Ricardo Ornelas». Foi o mesmo instituído por «O Casapiano», órgão do Casa Pia Atlético Clube para distinguir os clubes que na disputa dos Nacionais de Futebol sejam os campeões da disciplina. Na época transacta e em relação à III Divisão foi seu vencedor o Sport Faro e Benfica, que ao longo de toda a dura e extensa prova não conheceu um único castigo.

Para entregarem o troféu, obra do escultor casapiano Hélder Baptista, deslocaram-se a Faro os srs. Alexandrino Teixeira e José da Cruz Gil, respectivamente secretário da direcção e director da secção de futebol do Casa Pia Atlético Clube. O acto decorreu no gabinete da direcção do clube distinguindo, recebendo o troféu o sr. arq. Hermínio Beato de Oliveira, presidente da assembleia geral do Faro e Benfica.

Durante o acto usaram da palavra os srs. Alexandrino Teixeira, arq. Hermínio de Oliveira, António Manuel Pontes e João Leal.

ANDEBOL DE SETE

A F. I. A. A. L. campeã corporativa do Algarve

Terminou a disputa do Distrital Corporativo, com a seguinte classificação: 1.º, F. I. A. A. L.; 2.º, Carmo e Brás; 3.º, Eva; 4.º, Austim; 5.º, C. M. de Faro; 6.º, Hotel D. Filipa.

A turma vencedora participará no Nacional a disputar na 2.ª quinzena deste mês.

Jorge, da equipa representativa de Carmo e Brás foi o melhor marcador.

CICLISMO

Vitória de António Graça ante os melhores do Benfica

Correu-se no penúltimo domingo, na pista do Ginásio, em Tavira, mais um festival, desta feita tendo como cartaz a equipa de profissionais do Benfica. Os resultados verificados foram os seguintes:

Populares — 1.º Carlos Vieira (Louletano); Amadores — 30 voltas: 1.º, António José (Louletano); 2.º, Jorge Portugal (Tavirense), Profissionais — Prova à Italiana: 1.º, Ginásio de Tavira; 2.º, Benfica, Eliminatória: 1.º, João Pinhal (Benfica), 100 voltas em linha: 1.º, António Graça (Ginásio de Tavira); 2.º, Pedro Moreira (Benfica).

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

VELA

Regatas de pontuação da frota de snipes em Faro

A vela competitiva voltou a animar a formosa ria de Faro. Há algum tempo afastada destas paragens com tão excelentes condições, a vela de competição retornou com as regatas de pontuação da frota de snipes n.º 437, constituída pelos Centros da M. P. de Faro e de Olhão.

Foram vencedores das duas primeiras regatas, Aníbal Rosado e Gabriel Guerreiro, do Centro de Faro, que assim ocupam o 1.º lugar da classificação geral, com 3 200 pontos. Seguem-se: 2.º, José Calvário e Luís Camões, M. P. Faro, 2 965; 3.º, Vítor Viegas e José Oliveira, M. P. Olhão, 2 890; 4.º, José Neto e Rogério Guerreiro, M. P. Faro, 2 818; 5.º, Fernando Ferreira e José Oliveira, M. P. Olhão, 2 592; 6.º, Alberto Ferreira e Manuel Viriato, M. P. Olhão, 2 460 pontos.

VISITE EM QUARTEIRA O RESTAURANTE ISIDORO

O MAIS TÍPICO DO ALGARVE
Cozinha Regional
director técnico: ISIDORO
PRATOS DO DIA

Camarão de Quarteira
Ostras à Isidoro
Amêijoas na Cataplana
Bife de atum à Barraca
Sardinhas na Brasa

Caldeirada
Favas à moda do Algarve
Galinha com grão à Isidoro
Ervilhas à Rita
DOCE REGIONAL

YOGHURTE GRANDE PONTO

Natural ou com sabor a Frutas:

Ananás, Laranja, Alperce, Morango, Tutti-frutti e Chocolate.

O YOGHURTE GRANDE PONTO deve ser exigido por todo o público e em especial pelas crianças

SEDE: Rua Capitão Roby, 59-A — LISBOA

FILIAL: Rua Frei D. João de Faro, 57 — FARO — Telefone 24923

Na hora de prestar contas

(Conclusão da 1.ª página)

obras e ainda a electrificação, na freguesia de Vila Nova de Cacela, dos sítios de Santa Rita, Beco, Nora, Pedra Alva, Igreja, Carvoeira, Cevadeiras, Portela, Torre Velha e Fábrica. Durante o ano, completou-se a electrificação do sítio do Matadouro e Hortas até ao sítio do Pena. Em Vila Nova de Cacela electrificou-se o sítio da Bornacha e ampliou-se, no sentido Norte e Nascente, a rede da Manta Rota. Foi também instalado um novo posto de transformação, de 630 kVA, para reforço do abastecimento de energia eléctrica ao lado poente de Vila Real de Santo António.

No que respeita ao abastecimento de água, completou-se a instalação domiciliária no sítio do Matadouro e prolongou-se a rede no sítio das Hortas até ao sítio do Pena, também para abastecimento domiciliário. Foi encomendado o projecto para reforço do abastecimento à Vila Pombalina e a Monte Gordo.

Em Vila Nova de Cacela efectuou-se o arranjo do Largo de Cacela Velha, a 3.ª fase da construção do caminho municipal 1244, de Laranjeiras à Torre dos Frades e iniciou-se a construção da ponte sobre a ribeira de Cacela.

Em Monte Gordo construíram-se a Rua Diniz Fernandes e a Travessa Bartolomeu Dias e no Parque Municipal de Campismo foram despendidos 514 contos com a construção de balneários, aumento da

rede de esgotos, ampliação da rede eléctrica e rede de vedação do parque.

Efectuou-se no decurso do ano a primeira promoção de propaganda da praia de Monte Gordo, em conjunto com os hotéis ali existentes e a TAP, tendo sido muito animadores os resultados obtidos.

Também no ano findo foram iniciados concertos públicos por filarmónicas algarvias durante a época balnear que registaram grande frequência.

Manteve-se o pagamento aos Hospitais Cívicos de Lisboa, Instituto Português de Oncologia e Hospital de Faro por internamento de doentes pobres, e subsídios a diversas instituições de assistência, com o dispêndio total de 432 960\$10.

Congratula-se a Câmara com a resolução, em 1969, de algumas grandes aspirações do concelho: em Maio, a criação do Curso Geral de Comércio a funcionar na Escola Industrial e Comercial; em Abril, após visita do sr. ministro das Obras Públicas, a certeza da realização das obras de dragagem da barra do rio Guadiana, já concluídas, de forma a assegurar a utilização daquele rio até à conclusão das obras da nova barra.

As receitas cobradas pelo Município em 1969 foram de 8 296 166\$50, que com o saldo de 3 884 067\$60, perfaz 12 180 234\$10. As despesas no mesmo período atingiram 8 750 619\$40, transitando para o ano em curso 3 429 614\$70.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, Rua D. Francisco Gomes, 42.

Tractor Internacional Vende-se

Em estado de novo. Acabado de reparar pelos técnicos da Casa Facio, Lda. Está equipado com um jogo completo de alfaias agrícolas. Ver e tratar com Augusto António Gonçalves, Rua D. Paio Peres Correia, n.º 60, telefone n.º 36 — SILVES.

BEBE CAFÉ PURO

Montarroyo

O SEGREDO DO BOM CAFÉ

AGENTE NO ALGARVE:

FRANCISCO MARTINS FARRAJOTA & FILHOS, LDA.
TEL. 62002
LOULE

O trânsito em S. Brás de Alportel e alguns dos seus problemas

(Conclusão da 1.ª página)

sem tempo», comentaram os são-brasenses, rejubilando, nas proximidades do último Natal — quando a Câmara deu início, acelerado, à colocação das placas. Todavia, bem cedo, os contrários do poeta-harmonia que foi Bernardo de Passos, verificaram anomalias profundas na orientação da postura prevista. Houve discordâncias, como é natural. A entrada em vigor do regulamento, supomos, foi adiada, por isso. Adquiriram-se outros. Substituíram-se muitos, nalguns casos, para tornarem à posição primitiva.

Mas, está escrito: «quem nasce torto, tarde ou nunca se endireita». E o regulamento continua a merecer, da parte dos responsáveis, as melhores atenções, sem que vislumbremos quando o poderemos considerar suficientemente bem

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

Ao tomar esta decisão, Nixon punha em jogo o seu futuro político e desencadeava em todo o Mundo uma onda de indignação. As manifestações foram particularmente violentas nos Estados Unidos saturados há muito com a guerra do Vietname.

Depois, vieram uma série de acontecimentos, o principal dos quais foi a criação de um governo de exílio anunciado por Sihanouk, que foi reconhecido por alguns países socialistas. Moscovo fez declarações chamando a atenção dos Estados Unidos para a deterioração da situação que punha em perigo até as conversações de Viena acerca da redução do armamento táctico. Mas Nixon insistia no seu plano afirmando que não se tratava de uma invasão e que as suas forças retirariam ao fim de algum tempo.

Entretanto, interrompiam-se as conversações de Paris depois do recomeço dos bombardeamentos americanos a norte do paralelo 17 e as operações prosseguiram no Camboja.

O mundo aguarda agora os resultados de toda esta acção. Que vai acontecer? No período limitado por Nixon conseguirá ele «limpar» o Camboja e descobrir todos os «santuários» do Vietcong? A guerra não irá tomar novo incremento, pondo em risco as promessas do presidente americano acerca da retirada militar do Vietname?

Muito pode acontecer nas várias frentes de guerra da Indochina, agora que até Moscovo e Pequim anunciam já a possibilidade de se unirem numa colaboração efectiva contra os americanos naquela zona. De certo modo, o golpe de Nixon foi arriscado, principalmente para a sua posição política no futuro, tanto mais que ainda este ano haverá eleições senatoriais. Tudo depende do desenrolar do conflito do Sueste Asiático.

MATEUS BOAVENTURA

elaborado. Por enquanto, há cerca constante de placas. A nosso ver, isso significa que a edilidade está atenta e deseja dar uma forma satisfatória ao conjunto da sinalização, de molde a que a mesma deixe, aqui ou ali, de ser um entrave, para se tornar num facilitador benéfico.

Houve (pelo menos assim se depreende) uma preocupação dominante, no acto (ou nos actos) de estudo do plano: a proibição. De tal modo, que essa determinante ofuscou a lembrança de outros pormenores básicos na questão. Particularmente, a proibição de estacionar, quer para todos os tipos de veículo como para a condicionada. Ai, houve cuidado a mais — que a prática revela exagerado.

São Brás de Alportel, tem, pois, a partir de agora, trinta anos antes, da era-simbolo-futuro, do ano 2 000, a sua sinalização de trânsito. Não luminosa. Isso, será para mais tarde. Chegará, mas primeiro, muitos rirão dela. O futuro, esse, naturalmente, não poderá usar tal privilégio...

Não obstante, muita coisa há ainda por fazer, se é possível fazer tudo, e não duvidamos estar no pensamento das entidades competentes, a marcação, por exemplo, de faixas para estacionamento dos veículos ligeiros; passagens para peões no Largo de São Sebastião; a implantação de placas informando quem vem de qualquer das quatro estradas que dão acesso a S. Brás da localização do hospital, pois as existentes não cumprem totalmente as necessidades; e indicando outros pontos de interesse no burgo, como: a igreja matriz e Paços do Concelho ou o mercado municipal. Verdade seja que muitos outros edifícios de reconhecido interesse não temos. Porém, no capítulo «trânsito», o que está feito, valoriza imenso o concelho da vila são-brasense. Resta que agrade, de maneira geral, aos municípios e aos utentes da via pública.

Para já e finalizando este apontamento a propósito de um problema de barbas brancas, deixamos uma pergunta: será esta orientação, a aprovada e várias vezes alterada, a definitiva — porque a melhor?

MARCELINO VIEGAS

O ALGARVE E O TURISMO NACIONAL

(Conclusão da 1.ª página)

outras zonas de turismo, que o Algarve é demandado hoje em dia, no sentido turístico, mais por estrangeiros que por nacionais. Não hesito em dizer que se fosse hoje que se pusesse à consideração do Estado, a construção do aeroporto de Faro, aliás, consignado mais a alternância com o de Lisboa, do que a porto de desembarque de corrente turística, haveria sérios opositores ao planeamento de tal empreendimento. E foi tudo o que o Estado deu, não no sentido turístico cujo fulcro ainda se não divisava, mas como necessidade de funcionar como subsidiante do de Lisboa, em dias de pequena visibilidade naquele.

Construído o aeroporto, os turistas começaram a aparecer, em escala desmedida e não prevista, e hoje, felizmente, a rede hoteleira mais vasta, moderna e bem aparelhada, mas quase exclusivamente à custa dos algarvios e dos estrangeiros que a descobriram, está em nível alto de frequência e mesmo de crescimento e marca posição relevante no cómputo de outras regiões porventura mais conhecidas ou, pelo menos, mais conhecidas de longa data que o Algarve.

Tem sido, de há muito, minha teimosia, que o resto do País de-

veria acompanhar e exaltar o desenvolvimento do Algarve, como ponto de aproveitamento do surto turístico, no sentido de o encaminhar também para outras regiões, mas, infelizmente, ainda não se chegou a esse convencimento, embora persista em afirmar que esse facto será uma consequência, a breve ou a longo prazo. Apenas a Emissora Nacional, todos os dias se não cansa de fazer programas em francês, inglês e alemão para os desafiar a visitarem outros pontos do território nacional.

Há ainda o programa, misto de «slogan», a agitar a ideia, de que há sempre um «Portugal desconhecido que espera por vós» e nunca tenho visto nesse programa qualquer referência ao Algarve. Mas o verdadeiro sentido da propaganda nacional em favor do Algarve, há-de chegar a fazer-se, tem mesmo de chegar a fazer-se, se quiserem ter um sentido, consciente, do desvio dos turistas do Algarve para outras zonas ou regiões. Deveria até ser de intenção prioritária essa propaganda, mas nós sabemos que ainda se não viu a riqueza ou enriquecimento do turismo nacional sob esse ângulo o único que poderia ser polivalente e relevante. Então, sim, virão as rodovias ou auto-estradas, virão as ferrovias e os comboios rápidos e cómodos e tudo o que possa carrear a gente que vem de avião e pode querer viajar para conhecer outros pontos turísticos do País.

E virão mesmo os nacionais a aproveitar-se do deslumbramento deste sol, da quentura e estabilidade do clima, virão usufruir um bocado deste rincão que é bem português e cujas patentes virtualidades só tarde serão consideradas e apreciadas.

Então, dir-se-á: Como foi que não vimos isto mais cedo? E nós, algarvios, responderemos: Vocês queriam cultivar uma herdade diamante e desprezavam a mina de grandes que ela tinha a um canto.

R. P.

Selos

COMPRO — VENDE
PORTUGAL
(Continente e Ultramar)
TUDO EM FILATELIA
M. DO NASCIMENTO
APARTADO 112 — FARO

PROCURO POSIÇÃO

Profissional da indústria hoteleira falando francês e espanhol, fácil adaptação e com carro próprio. Dou referências.

João António da Silva Lopes — Quinta dos Três Bicos — Prédio José Patrício de Freitas, 2 — PORTIMÃO.

David & Fernando, Lda.

Certifico que, por escritura lavrada ontem, de fl. 8 vo. a fl. 10 do livro de notas respectivo n.º 25B do Cartório Notarial de Albufeira, a cargo do licenciado ADOLFO ARMANDO JORGE BATALHA, entre DAVID DURRANT, FERNANDO ANTÓNIO BUCHO LARANJEIRA BARATA e ERIKA ROTHLSBERGER BARATA foi constituída uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma DAVID & FERNANDO, Lda. tem a sua sede na vila, freguesia e concelho de Albufeira, e domicilio na Rua do Cais Herculano, 13 e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

2.º

O seu objecto é a exploração de bares, restaurantes e locais de diversão.

3.º

O capital social é de 50.000\$, representado pela soma das seguintes quotas: uma no valor de 37.500\$ pertencente ao sócio DAVID DURRANT, constituída pelo seu estabelecimento denominado Clube Internacional, instalado no prédio sito na Rua do Cais Her-

culano, 13, da vila de Albufeira, com toda a sua existência; uma no valor de 6250\$, pertencente ao sócio FERNANDO ANTÓNIO BUCHO LARANJEIRA BARATA, e uma no valor de 6250\$, pertencente ao sócio ERIKA ROTHLSBERGER BARATA. Estas duas quotas estão inteiramente realizadas, em dinheiro, já entrado na caixa social.

4.º

A cessão de quotas é proibida sem o consentimento da sociedade.

5.º

A gerência da sociedade, dispensada de caução será exercida pelo sócio Erika Rothlsberger Barata, a qual, só com a sua assinatura, poderá obrigar a sociedade, excepto cheques, que serão assinados por ela e por David Durrant.

6.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas com a antecedência de vinte dias pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades.

Está conforme ao original.

Cartório Notarial de Albufeira, 28 de Janeiro de 1970. — O Notário, ADOLFO ARMANDO JORGE BATALHA.

Empregado

Sabendo contabilidade e com experiência de gerência, precisa-se em Faro.

Resposta a este Jornal ao n.º 13.009.

Reabriu o Restaurante

A Toca do Caracol

Alcantarilha

(Junto a Armação de Pêra)

Telefone 113

Fiscalização do trânsito

Dirigida pelo subchefe ajudante sr. José Viegas dos Santos (a comandar a 2.ª Esquadra da P. S. P. em Faro) efectuou o Comando Distrital desta Corporação uma operação «stop». Foram instalados postos em Lagos, Portimão, Silves, Loulé, Faro, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António, sendo fiscalizados 3 254 veículos, dos quais 1 612 automóveis, e verificando-se 91 infracções. Foram recuperados dois veículos roubados.

Sorveteria no Algarve

Precisa empregado com muita prática de fabrico de gelados.

Resposta a este jornal ao n.º 12 929.

Arroz TREVO

O ARROZ preferido

e
mais vendido
em Portugal

Embalagens de 1 kg.

Distribuidores

A. D. Oliveira Magalhães - Exportadora, S. A. R. L.
PORTO

MOTORES

A GASOLINA OU
A PETRÓLEO
DE 2 1/2 A 9 H. P.

PEÇAS DE ORIGEM

COMPLETO STOCK — OFICINAS ESPECIALIZADAS

REPRESENTANTES

MENDES DE ALMEIDA, SARL

ESCRITÓRIOS * ARMAZÉNS * OFICINAS * SALÃO DE VENDAS

AV. 24 DE JULHO, 52 A-G — LISBOA — TELEFONE 667794/8

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentário de JOAO LEAL

Taça «Ribeiro dos Reis»

Começou a disputa da Taça «Ribeiro dos Reis» prova nacional com que o futebol (ao menos no plano oficial) se despede durante algum tempo dos seus apaixonados. Com uma jornada ou outra de maior interesse, a competição limita-se a preencher domingos. É isto em especial na nossa zona, e é isto que os atractivos são reduzidos. Mas de qualquer forma, futebol é sempre futebol e o público jamais deixará de acorrer, a presenciar o que constitui sem dúvida o seu mais preferido espectáculo.

Na jornada inaugural, Farense e Portimonense (representantes algarvios na prova), perderam. Os novos primodivisionários foram perder ao Seixal, um campo invicto e onde a turma da casa sempre se agiganta. A note-se que a equipa de Faro foi alvo das gentilezas dos seixalenses, cujo presidente directivo saudou os algarvios pelo seu ingresso na Divisão Maior e ofereceu uma artística lembrança. Atraca, capitão do Farense, entregou a medalha comemorativa do cinquentenário do clube.

As equipas alinharam:
Seixal — Pimenta; Severino, Vitor, Baltazar e Quim; Nunes (Eugénio) e Jorge; Cambalacho, Garrido, Micas e Rui.

Farense — Calotas; José António, Atraca, Manita e Sequeira; Barão e Nunes; Nelson, Jardim (Duarte), Ludovico e Sitoe.

Em intervalo, os locais venceram por 2-0 (golos de Cambalacho e Micas). Jardim no 2.º tempo reduziu a diferença.

No Estádio do Bonfim, em Setúbal, o Portimonense sofreu pesada punição. O Vitória com a sua equipa principal a viajar e a ganhar fama, proveito e troféus pelo «Novo Mundo», apresentou uma reserva, muito senhora do seu papel. Por outro lado, a tarde inspirada do categorizado Petita (quatro golos à sua parte) teve papel decisivo na ex-

pressiva derrota registada. Dirigiu o encontro o sr. Américo Barradas (Lisboa) e as equipas alinharam:

V. Setúbal — Gomes; Lino, Alfredo, Artur e Eduardo; Octávio e Amâncio; Rocha, Arnaldo, Petita e Casaca.

Portimonense — Daniel; Lino, Carlos, Luís e Marujo; Luz e Mateus; Hélio, Jacinto, Lucas e Faria.

Os outros três tentos dos sadinos foram obtidos por Amâncio, Arnaldo e Octávio.

Amanhã, o Vitória de Setúbal deslocar-se a Faro e o resultado obtido está a suscitar um compreensível interesse para o despique.

Em Portimão, cremos que os barlaventinos não sentirão dificuldades de maior no prélio que vão travar com o Lusitano de Évora.

3.ª Divisão Nacional

Esperavam-se dificuldades no Estádio Fátima e elas aconteceram. O Almada, um dos mais directos competidores do Olanhense, haveria de super-reforçar-se e esforçar. E essa foi, na verdade, a imagem do jogo. Mas o maior poder dos locais impôs-se, possibilitou uma vitória inteiramente merecida e transpôs mais uma barreira na sua magnífica marcha para o retorno à Divisão Secundária.

Em Vila Real de Santo António, o Lusitano continua o «compasso da recuperação» e oxalá assim se mantenha. Construiu o maior «score» da jornada e firmemente vai somando preciosos pontos.

A surpresa da jornada aconteceu em Silves. A valia dos locais, aliada à carreira regularíssima que vêm mantendo, indicava-os como presumíveis vencedores. Afinal o nulo sucedeu. Coisas do futebol.

Amanhã, Olanhense, Silves e Lusitano têm saídas difíceis. E se ao primeiro se deseja êxito para garantir uma antecipada promoção antes da jornada final (que aliás se espera aconteça), para os outros, os mesmos votos se formulam, a fim de nos pouparem jornadas finais de cunho decisivo.

Nacional de Juniores

Terminou a 1.ª fase do Nacional, com a vitória na 8.ª série do onze de Setúbal.

Cabe aqui uma referência merecida aos bravos juniores do Silves, que durante várias jornadas se conservaram invictos e foram dignos candidatos ao apuramento.

Na quarta-feira, em desafio noturno: Farense - Sporting

O anunciado encontro entre as formações de honra do Sporting Clube de Portugal e do Sporting Clube Farense (filial n.º 2 dos lisboetas) realiza-se no Estádio de S. Luís, na próxima quarta-feira, às 21.45.

Aos algarvios serão postas as faixas de campeão da zona sul da 2.ª Divisão Nacional e homenageados pelo seu ingresso na Divisão Maior Nelson Faria, o melhor marcador algarvio receberá o troféu «Brandy Casal Sereno».

O Sporting faz deslocar a Faro não apenas os seus mais conhecidos jogadores, como um escol de figuras maiores do elenco directivo dos campeões nacionais e entre eles os srs. dr. Brás Medeiros e Abraão Sorin.

CICLISMO

O Ginásio de Tavira presente no Circuito das Caldas da Rainha

Disputa-se amanhã o «Circuito das Caldas da Rainha», prova destinada a ciclistas profissionais e a que concorrem o Ginásio de Tavira, Sangalhos, Benfica, Sporting, Porto, Ambar e Coelima.

O certame, na extensão de 95 kms. (7 voltas), inicia-se às 15.30, integrando-se nas Festas da Cidade e tem o patrocínio do Município local.

VELA

Disputa-se hoje a 3.ª Regata do Torneio de Pontuação de Snipes da Frota n.º 437

Devido ao mau tempo, foram adiadas para hoje e amanhã as 3.ª e 4.ª regatas que deveriam ter-se disputado no último fim de semana, a contar para o torneio de pontuação da frota de snipes n.º 437 (Centros de Vela da M. P. de Faro e Olhão).

Hoje às 15.30 e amanhã às 11 horas serão dadas as largadas para aquelas competições.

Pesca desportiva

Disputa-se amanhã o 15.º Concurso de Pesca em Barcos do C. A. P. de Olhão

É de registar a profícua actividade do Clube dos Amadores de Pesca de Olhão, que mantém regularíssima acção, com provas durante quase toda a época. Amanhã decorre o 15.º Concurso de Pesca em Barcos (às anchovas), com duração de oito horas, entre as 7.30 e as 15.30. As inscrições encerram à noite, às 21.30, seguindo-se o habitual «leilão das canas».

Foram instituídas 6 taças, sendo 5 para os primeiros da classificação geral e outra para o pescador que capturar o exemplar com maior pontuação.

Após o 14.º Concurso, a classificação para o melhor pescador do ano era a seguinte: 1.º, Luís Jorge Martins, 440 pontos; 2.º, João Viagas Panchina, 440 pontos; 3.º, Joaquim Guerreiro Patinha, 380 pontos.

É detentor do «Troféu Casa Pires» (peixe de maior peso) o sr. João Timóteo Andrade, que capturou uma anchova com 5850 gramas.

VÍCIOS DE FUMAR E DE EMBRIAGUEZ

Quer perder estes vícios? Use os ANTIFUMANTES OU ANTIALCOÓLICOS ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias deixará de fumar ou de beber. Êxito absoluto. Envie 70\$00 em vale de correio ou carta registada a ABADIAS — R. da Paz n.º 48-3.º — LISBOA-2 (a S. Bento) e receberá o produto na volta do correio. A cobrança mais 7\$00.

Homenagem ao presidente da Câmara Municipal de Lagoa

Por se aproximar o termo do seu mandato de presidente da Câmara Municipal de Lagoa, propôs-se um grupo de amigos homenagear o sr. dr. Luís António dos Santos, com um jantar de despedida, a realizar no próximo dia 31 às 21 horas, no Hotel do Levante, em Vale do Olival, freguesia de Porches, concelho de Lagoa e a que presidirá o sr. governador civil do Distrito.

As inscrições, ao preço de 130\$00, podem ser efectuadas na Câmara Municipal de Lagoa, no Restaurante o Pátio, em Carvoeiro e no Hotel do Levante ou pelos telefones 5 de Lagoa, 2115 de Carvoeiro e 222 da rede de Alcantarilha.

É amanhã inaugurado o pavilhão gimnodesportivo de Faro

Com a presença dos srs. secretário de Estado das Obras Públicas, subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, director-geral dos Desportos, governador civil de Faro, presidente da Câmara Municipal de Faro e outras individualidades, realiza-se amanhã o acto inaugural do pavilhão gimnodesportivo construído em Faro.

Concretiza-se assim uma justa aspiração dos desportistas da capital algarvia, que passam a dispor de um recinto em condições para a prática do desporto.

Situado na antiga «Horta do Fumeiro», junto à Escola D. Afonso III, o seu custo ascendeu a três mil contos. Está dotado com capacidade para cerca de oitocentos espectadores, dispondo de campo polivalente para a prática de voleibol, basquetebol, hóquei patinado, badmington ginástica, andebol de sete, etc. No sector de instalações há dependências para vestiários, posto médico, arrecadação de material, etc.

O programa inaugural comporta: actuação da classe de ginástica juvenil da Escola Eugénio dos Santos (Lisboa); ginástica rítmica feminina; apresentação da classe de ginástica desportiva do Clube Náutico do Guadiana e jogos-demonstrações de basquetebol, andebol de sete e voleibol.

Com a projectada edificação do estádio relvado e do ginásio-sede do Farense, a capital algarvia passará a dispor de um bom conjunto de infraestruturas desportivas, a que se espera venha num futuro próximo juntar-se o parque das piscinas e as pistas de atletismo.

Salão de estética da M. P. F. em Faro

Na sede da Delegação Distrital da M. P. F. em Faro esteve patente uma exposição de trabalhos das alunas dos Centros Circum-Escolares de Portalegre, Évora, Beja e Évora.

O salão suscitou grande interesse, não apenas pela multiplicidade dos trabalhos como pelo seu sentido artístico.

Em TAVIRA

Trepassa-se estabelecimento comercial amplo, em edificio próprio, no melhor local da cidade, podendo servir para qualquer ramo, incluindo o bancário.

Trata-se na Rua da Liberdade, 44.

TEATRO

«A Muralha foi representada em Faro»

Em espectáculo organizado pela F. N. A. T., com a colaboração do Grupo Cénico da Casa do Pessoal da Sacor, foi representada na capital algarvia a peça de Calvo Sotelo «A Muralha». Os amadores lisboetas proporcionaram ao público que acorreu ao Cinema Santo António, uma representação de grande nível.

Esta encenação de «A Muralha» foi confiada a Ruy Furtado, estando a representação a cargo de Humberto Marques (Alexandre), Carlos Monteiro (Romualdo), Coelho da Rocha (Xavier), Paulo Rodrigues (Jorge), Mafalda da Piedade (Amélia), Maria Ivone Vairinho (Cecília), Maria Maurício (Matilde) e Eduardo Custódio (D. Angelo).

O espectáculo integrou-se na campanha de «Teatro para trabalhadores», promovida pela F. N. A. T.

Vendem-se

Dois prédios na Rua Sousa Martins n.º 121 e 123 com a área de 172 m² (este último com porta de quintal para a Rua Cândido dos Reis, em Vila Real de Santo António). Resposta ao n.º 13.011 deste jornal.

RESULTADOS DOS JOGOS

Taça «Ribeiro dos Reis»

Seixal, 2 — Farense, 1
V. de Setúbal, 7 — Portimonense, 0

3.ª Divisão Nacional

Olanhense, 4 — Almada, 0
Silves, 0 — Algés, 0
Lusitano, 5 — Despertar, 1

Nacional de Juniores

Juventude, 0 — Farense, 2
Aljustrelense, 3 — Silves, 1

JOGOS PARA AMANHÃ

Taça «Ribeiro dos Reis»

Farense-Vit, de Setúbal
Portimonense-Lusit, de Évora

3.ª Divisão Nacional

Juventude-Olanhense
União Sport-Silves
Aljustrelense-Lusitano

Vende-se ou Arrenda-se

Trituração e moagem de pedra, em plena laboração e bem afreguada. Única no Sul do País. Trata J. J. C. Rua Abolim Ascensão, 1 — FARO.

Ministério das Obras Públicas Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos Direcção dos Serviços Marítimos Divisão de Obras

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE «CONSTRUÇÃO DAS OBRAS DE MELHORAMENTO DA BARRA DO GUADIANA—1.ª FASE»

Faz-se público que o concurso em epígrafe, que deveria realizar-se em 20 de Maio do ano corrente, conforme Aviso publicado no Diário do Governo N.º 68—III Série, de 21 de Março anterior, foi suspenso por despacho ministerial de 12 de Maio corrente.

Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, em 13 de Maio de 1970.

O Engenheiro Director-Geral,
ARMANDO DA PALMA CARLOS

ROCAMBOLE

(Continuação)

O JUIZ DE INSTRUÇÃO

A casa em que Fernando habitava, tinha por inquilinos empregados modestos que ali não estavam a maior parte do dia. Servia de porteira uma velha pouco inteligente que nenhum interesse ligava aos moradores do prédio. A chegada de Fernando acompanhado por três homens desconhecidos cujos fatos não revelavam as suas posições, não produziu sensação alguma no prédio, e o desventurado moço pôde subir até ao quarto andar, sem chamar a atenção de pessoa alguma.

A sua habitação compunha-se de dois quartos, uma sala pequena, e um quarto de cama, ambos com mobília de madeira, e portanto a busca era fácil. Os agentes procederam a minuciosas pesquisas; abriram a secretária, a cómoda, desmancharam a cama, e não encontraram o que buscavam. Fernando estava tranquilo e quando acabou a busca, disse sorrindo, ao belemguim:

— Bem vê, que a carteira que procuram não está aqui.

— Vamos à rua Moncey — respondeu o belemguim — mas em todo o caso não lhe ocultarei que se ali as nossas pesquisas forem igualmente infrutíferas, pouco influirá isso para melhorar a sua posição, porque esqueceram-se de lavar o mandato de prisão para a Baccarat, e ela pode ter feito desaparecer a carteira.

Fernando encolheu os ombros dizendo:

— Ela nunca a teve em seu poder.

O acusado tornou a subir para a carruagem, e foi conduzido à rua

Moncey. Baccarat acabava de sair de casa com Fanny, e a essa hora o suposto médico fazia-a entrar numa casa de saúde, de onde nunca mais devia sair.

Os criados de Baccarat eram um cocheiro, uma cozinheira, uma criada de quarto, um groom, e um jardineiro. A mãe da pecadora, companha insignificatíssima na nossa história, era quem governava a casa. No momento em que o belemguim se apresentou, a mãe estava ausente havia uma hora para ir ao mercado com a cozinheira, ignorando o que se passara no quarto de Baccarat. O cocheiro conduzia a ama ao hospital de alienados, e Fanny fora na companhia de Baccarat.

Estavam pois em casa unicamente o groom, e o jardineiro. A vista daqueles homens que falavam em nome da lei, o jardineiro, que era um pobre diabo pouco atlético, que Williams julgara inútil comprar, ficou muito assustado, e afiançou a honradez da ama; mas o groom, rapaz inteligente e que já tinha as devidas instruções, conduziu o belemguim ao quarto de Baccarat que ainda estava na mesma desordem em que ela o deixara.

— Começemos por aqui, — disse um dos agentes, abrindo todas as gavetas cujas chaves estavam nas fechaduras.

Os lindos baús de Boule, os armários, o quarto de vestir, tudo foi minuciosamente revistado.

— Ah! — disse um dos agentes — aqui está um paletó de homem.

Na véspera Fernando tinha vestido um paletó quando caíra no passeio da rua de S. Luís, e o paletó fôra-lhe tirado em casa de Baccarat. No dia seguinte, isto é, na manhã do dia em que fôra preso, e quando o comissário lhe ordenara que se vestisse, Fernando esquecera-se do paletó.

— É meu — disse ele ao agente que o indicara.

O agente pegou-lhe e disse:

— É pesado... e nesta algibeira do peito há qualquer coisa volumosa.

Não creio — disse Fernando tranquilamente — isso é uma chave.

A mão do agente desapareceu na algibeira, e retirou-a trazendo uma carteira de marroquim verde. Vendo-a, Fernando empalideceu e soltou um grito. O agente entregou a carteira ao belemguim, que a abriu e fêz cair no chão um maço de bilhetes do banco.

QUEM BEBE VINHOS
ARRUDA
NÃO MUDA

Produzido pela ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre a sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora
DEPOSITOS - FARO telet 23669-TAVIRA telet 264-LAGOS telet 267
PORTIMÃO telet 148-ALMANCEL telet 34-MESSINES telet 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
ESTAB. LINDOENHO TELMO FONTANAS NETO comércio e indústria, S.A.B.
RUA OLIVEIRA, 118, 119, 120 e 121 - CASA FORJA I
S. E. de MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

A «Forja», de Alves Redol no palco do Santo António

Integrado na Semana Cultural que a Comissão do 7.º Ano do Liceu de Faro levou a efeito e no âmbito do intercâmbio com o Grupo de Teatro do C. C. Algarve, esteve entre nós no sábado passado o Grupo Cénico da Sociedade Operária de Instrução e Recreio Joaquim António de Aguiar de Évora, que nos brindou com uma equilibrada representação, como já em anos anteriores nos oferecera com o «Tinteiro» e a «Raposa e as Uvas».

É sempre difícil a um grupo de amadores seleccionar um elenco de valores de índole técnico elevado, uma vez que só raros se mantêm no plano mais tempo do que o permitido pela carreira dum obra ou, no melhor dos casos, no decurso de uma época. As contingências da vida dispersam as pessoas e há sempre a necessidade de recrutar novos entusiastas, os quais nem sempre garantem uma aceitável solução de continuidade. Todavia, há grupos que teimam em prosseguir o seu trabalho ingrato, e quantas vezes inglorio, de procurar levar a arte e a cultura a todos os meios sociais, sem curar de todos os índices materiais ou dos efêmeros galardões das palmas de freguesia, que o público, mesmo o mais avesso, às coisas do teatro, sabe que é de bom tom premiar os artistas no fim de cada acto e no final da representação.

Está neste caso o grupo de Évora. Ainda que por vezes tenha os seus maiores fracassos, os quais nem sempre garantem uma aceitável solução de continuidade, a sua vitalidade e a saúde dos seus componentes, em especial dos homens incansáveis que permitiram e permitem que os jovens de ontem e a juventude de hoje se encontrem numa comunhão de ideias e sentimentos, o grupo cénico da Joaquim de Aguiar é um velho baluarte da arte de Taíma, que teima em prosseguir na sua já longa e indelével carreira de triunfos.

Agora, em «A Forja», acrescenta mais uma estrela rutilante na sua vida láctea. Foi deveras uma actuação digna e cheia de bom senso, apesar de que a peça nos apresenta algumas falhas, que a torna mais difícil, mas nem por isso a interpretação se revelou em qualquer ocasião menos aceitável. Este grupo vale, presentemente, pela homogeneidade que apresenta entre todos os seus componentes. E esse facto garante-lhe um equilíbrio real e capaz de o levar, no futuro, a outros êxitos, como o que está recebendo no entusiasmo das plateias que têm a felicidade de o aplaudir na peça de Redol.

Manuel Peres foi o encenador consistente e humilde como convinha na circunstância. Agarrar, com a necessária honestidade e exclusão do pretenciosismo de pseudo-intelectualismo que são em muitos casos prejudiciais e perigosos. Conseguiu momentos altos de beleza e arte, sempre por processos simples mas eficazes.

No coro, que se apresentou com uma louável disciplina de ritmo e movimento, pena foi que a voz de Maria

Joana destoasse das demais, quebrando a inflexibilidade que era necessário manter. Não fora isso, e teríamos um coro verdadeiramente à altura da tragédia, já que esteve plasticamente certo como certo esteve sempre que foi chamado a intervir. António Pires foi terivelmente regular. Sóbrio, sem demasiados alarde nas suas tiradas, e algumas delas davam para isso, conseguiu prender a assistência e amenizar um «Paiz» tirano e antipático, acabando merecedor da chamada especial com que o público o distinguiu. Não procurou fazer partido do papel que lhe coube fazer. Ele, amador experiente, talvez até tenha desido ao nível dos demais para se oferecer numa linha de interpretação, numa intenção de dignificar o todo. Bravo, Bina Silveira, na «Mães», esteve igualmente certa e coerente, como aliás aconteceu com os demais actores. Manuel Pinto no «João», Manuel Jacinto em «Miguel», Amílcar Pinto no «Luís» e Maria Celeste no ingrato papel da «Morte». Acácio Manuel feriu-nos a atenção de uma maneira agradável. Mesmo sem forja ele foi sempre o verdadeiro ferreiro de nossos dias. Que plástica, que jogo histórico possui o rapaz para o papel Um «António» a toda a largura das exigências. Se os grupos de amadores conseguissem sempre o melhor actor para a melhor personagem seria o ideal. Mas isso são outras contas. Quando aparece alguém que trás em si tudo o que um papel exige tem forçosamente de distinguir-se. Edviges Acácio teve na «Vizinha» uma figura de que não compreendemos a razão de ser. Não que a moça não estivesse à altura da interpretação dos demais. O que não percebemos foi o motivo porque Alves Redol colocou ali uma personagem que se dispensa muito bem. Ou não se dispensa?

Merecem igualmente os parabéns da crítica todos os elementos que integravam a ficha técnica, os eternos desconhecidos e sem os quais não é possível uma realização deste género. Silva Godinho (Ponto), Manuel Pais (Sonomplastia), Manuel Joaquim (Luminotécnica), Jesuino Zambujo (Caracterização) e Ilídio Tavares (Cenografia).

Manuel Peres é, contudo, o homem a quem mais se deve os bons momentos que o espectáculo nos ofereceu. E estamos em crer que o grupo cénico que dirige já lhe está devendo muito mais do que a satisfação dos êxitos que a sua acção vai colhendo ao longo dos anos.

Ainda que o público tenha ocorrido em número razoável, quase emenda a sala cheia, cremos que mesmo assim esteve gente a mais, gente que devia escusar-se a perder o seu tempo em cultivar-se, antes de se educar, pois a compra de um bilhete não lhe dá o direito a incomodar os outros e a interromper as pessoas a o espectáculo. Que maço de coisas ninguém viu e ficou agradecido, pela má educação de que deram provas. — VIRIATO FERNANDO

— Ah! Ah! — disse ele — creio que o acusado não será capaz de negar ainda!

Fernando não respondeu, porque perdera os sentidos. O génio infernal de sir Williams triunfava, e era impossível provar-se de futuro, a inocência da sua vítima.



XXI

PESQUISAS

Equanto a imaginação diabólica de sir Williams enredava um a um todas as personagens desta história que podiam embarçar os seus projectos e impedi-lo de conseguir o tenebroso intento; enquanto Fernando, acusado de roubo era preso, Baccarat encerrada como louca, Cerise confiada à guarda da velha hedionda a quem chamavam a viúva Flipart, e que, enfim, se achavam separados uns dos outros todos os que, podiam pôr Armando de Kergaz na pista de Teresa e sua filha, este, empregava o seu tempo com corajosa actividade em procurar aquele ou aquela a quem devia entregar a imensa fortuna de que era depositário do falecido barão Kermor Kermarouet.

Ajudado pelo velho e fiel Bastien, servido por um polícia secreto, generosamente retribuído, Armando não conseguira, todavia, colher resultado algum na altura em que o vimos seguir Belleville e os emissários de Colar, intervir a tempo de evitar a Léon Rolland uma contenda funesta, e depois de haver aceitado o convite do operário, oferecer o braço à menina Joana de Balder, e acompanhá-la à rua Meslay.

Há atracções tão misteriosas que nem o espírito nem o coração poderão explicar nunca, e que todavia operam com uma rapidez maravilhosa e quase sobrenatural.

(Continua)

